

REGINA CELINA CRUZ

**UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL
COMO DISCIPLINA CURRICULAR NO CURSO DE PSICOLOGIA**

**Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre
em Educação Área de concentração:
Pedagogia Universitária.**

CURITIBA 1995

REGINA CELINA CRUZ

UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL
COMO DISCIPLINA CURRICULAR NO CURSO DE PSICOLOGIA

Dissertação apresentada como requisito à
obtenção do título de Mestre. Curso de Pós-
Graduação em Pedagogia Universitária,
Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Orientador: Profª Zélia Milléo Pavão.

CURITIBA

1995

UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL
COMO DISCIPLINA CURRICULAR NO CURSO DE PSICOLOGIA

por

REGINA CELINA CRUZ

DISSERTAÇÃO APROVADA COMO REQUISITO
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO PARANÁ, PELA COMISSÃO
FORMADA PELOS PROFESSORES:

ORIENTADOR (a): PROF. DR. ZÉLIA MILLÉO PAVÃO
PROF. DR. EGYDIO JOSÉ ROMANELLI
PROF. MS. TÂNIA MARIA BAIBICH

CURITIBA
1995

Dedico este trabalho ao meu filho Thiago, privado tantas vezes de minha presença no transcorrer deste curso e que soube ser tão tolerante, mesmo em sua tenra infância. Com muito amor!

Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Aos meus alunos que me ensinaram a aprender e que esta tarefa é parte do cotidiano de nossas relações.

Aos familiares e amigos pelo seu apoio incondicional.

Àqueles colegas de Departamento que compartilharam dos momentos difíceis e das alegrias proporcionados pelas descobertas, pelo crescimento pessoal e profissional decorrente deste curso de mestrado.

Em especial, à Professora Zélia Milléo Pavão, que sempre expressou total confiança e disponibilidade nas suas orientações. Para uma Educadora, exemplo de dedicação e competência profissional, minha gratidão e admiração.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	01
1 INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO 2	04
2 O PROBLEMA.....	04
CAPÍTULO 3	07
3 EMBASAMENTO TEÓRICO	07
3.1 A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO NO BRASIL E NO PARANÁ: REFERÊNCIAS HISTÓRICAS	07
3.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PSICÓLOGO	11
CAPÍTULO 4	25
4 METODOLOGIA.....	25
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA PUC-PR.....	25
4.2 A PROPOSTA DA DISCIPLINA "PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO"	28
CAPÍTULO 5	34
5 A PRÁTICA DA DISCIPLINA	34
5.1 LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS DOS ALUNOS SOBRE A PSICOLOGIA E DE SUAS MOTIVAÇÕES PARA A OPÇÃO DESTE CURSO ..	34
5.2 A METODOLOGIA DA DISCIPLINA.....	53
5.3 A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA DA DISCIPLINA.....	66
CAPÍTULO 6	69
6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PRÁTICA DA DISCIPLINA	69
6.2 O PROFESSOR NA PRÁTICA DA DISCIPLINA	72
6.3 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	75
ANEXOS	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123

RESUMO

Este trabalho pretende relatar a organização da disciplina PSICOLOGIA - CIÊNCIA E PROFISSÃO, DO CURSO de Psicologia da PUC-PR, e as reflexões oriundas da prática docente durante os anos de 1990 a 1993.

A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa-ação e formaliza o estudo de uma microssituação escolar na qual foram exploradas variáveis específicas a esta realidade, evitando-se qualquer posicionamento que resulte em generalização para outros contextos, mesmo que similares.

No seu desenvolvimento teórico, o trabalho apresenta dados sobre a evolução histórica da Psicologia como ciência e profissão no Brasil, junta referências sobre autores que discutem o processo de formação de psicólogos e algumas pesquisas realizadas com alunos do primeiro ano de Psicologia, com vistas a detectar as imagens que detém da profissão, além de tratar de alguns aspectos sobre o papel do professor na formação de novos profissionais e seu comportamento como educador.

Descreve-se detalhadamente a prática da disciplina no período discriminado, sua metodologia e os critérios de avaliação utilizados. Finalmente, reflete-se a respeito da prática docente na disciplina que tem o caráter de orientar e informar o aluno sobre a profissão de psicólogo. O professor é caracterizado como figura centra. No desenvolvimento da disciplina, e precisa priorizar o conhecimento com bases generalistas, destacando-se a atenção que este deve Ter à imagem que tem da profissão, como ele a expressa aos alunos e a necessidade da consciência de que a prática não é neutra.

ABSTRACT

This report intends to relate the organization of the subject SCIENCE-PSYCHOLOGY AND PROFESSION, of the Psychology course of PUC-PR, and natural considerations of the teaching skills from 1990 to 1993.

The used methodology approach was Research / activity and a Study Creation of school "micro-situation" in which were searched some specific variables to this reality, avoiding any position that results in generalization to other contexts, even when they are similar.

In this theoretical development, the report shows some information about the historical evolution of psychology as science and profession in Brasil, and brings together some references about authors who discuss the process of developing psychologists and some researches realized with students of the first year of the psychology course, with views to find out images withholding to the profession, besides, the deal with some aspects of the of the teacher in developing new professionals and the behavior as an educator.

Skills, methodology and criteria of valuation used in this subject on the period mentioned above are related in details. Finally, presentation of teaching of subject featuring to orient and inform the about the profession as a psychologist.

The teacher is pointed out as the main figure at developing the subject, and he or she must give priority to his knowledge in a general sense, emphasizing that he has the image of the profession, how it is expressed to the students and the need of being conscious that the practice is not neutral.

CAPÍTULO 1

1 INTRODUÇÃO

A experiência profissional como psicóloga e docente no curso de Psicologia da PUC-PR, mantém presente a preocupação com a formação dos futuros profissionais. Envolvida neste processo e consciente de sua importância como um dos fatores determinantes da atuação do psicólogo no mercado de trabalho, surgiu a idéia de pesquisar a eficiência de uma disciplina no curso de formação de psicólogo da PUC-PR que tratasse da orientação e informação acerca da profissão.

Em 1990 foi implantada, a disciplina "Psicologia: Ciência e Profissão", cuja finalidade basicamente, é a de orientar e informar os alunos sobre a futura profissão. Essa iniciativa foi baseada em estudos elaborados por uma equipe que trabalhou na reformulação do currículo do curso de psicologia. A proposta teve um caráter de originalidade, ao compor pela primeira vez a grade curricular de um curso de Psicologia no País, com o intuito de dedicar-se especificamente à orientação e à informação sobre a profissão.

Como disciplina curricular deveria responsabilizar-se pela introdução do aluno na área do conhecimento sobre sua futura ocupação profissional. Dessa forma, o conteúdo da disciplina foi elaborado no sentido de propiciar uma visão das inúmeras possibilidades de atuação do psicólogo, das condições encontradas efetivamente na graduação e suas relações com o mercado de trabalho. Partindo de tais informações procurou-se proporcionar um sólido embasamento técnico para desenvolver a visão crítica do aluno.

Para organizar a prática da disciplina foram consideradas as idéias que os alunos recém-ingressos têm sobre a profissão e os motivos que orientaram sua escolha. Não houve intenção de fornecer treinamento técnico ou especializado, mas sim de tratar da Psicologia em seus conteúdos e em suas diferentes oportunidades de atuação. Acredita-se que a visão ampla deve anteceder as especificações da profissão e é dessa forma que se estrutura a disciplina.

Este trabalho pretende relatar a organização da disciplina, sua execução e as reflexões obtidas da prática na docência durante os anos de 1990 a 1993. Trata-se, portanto, da sistematização de pesquisa sobre a própria prática docente que gerou reflexões sobre a ação pedagógica especificamente na disciplina de “Psicologia: Ciência e Profissão”.

A disciplina foi organizada ainda, com a perspectiva de ser encarada como uma proposta de contribuição para a formação do psicólogo, dado que em inúmeros estudos, que serão mencionados neste trabalho, aparecem críticas ao currículo do curso, dentre as quais se observa a limitada visão que este oferece aos alunos sobre a profissão. Acrescenta-se o fato de que estes ao ingressarem nos cursos, freqüentemente expressam significativo grau de desinformação sobre a Psicologia.

Nesta pesquisa optou-se pela abordagem metodológica da pesquisa-ação, conforme definida por THIOLENT (1988). Neste caso, o pesquisador é também um dos componentes participativos do campo a ser pesquisado tornando-se, por vezes, objeto da própria pesquisa. A ação investigada tem caráter problemático, voltado para uma ação concreta, ou seja, a implementação da disciplina objeto de estudo, a qual detém características particulares.

Há que se esclarecer que esta pesquisa formaliza uma microssituação escolar na qual foram exploradas variáveis específicas a esta realidade, evitando-se qualquer posicionamento que resulte em generalização para outros contextos, mesmo que similares. Trata-se de um estudo pormenorizado dos aspectos que envolveram desde o planejamento de uma disciplina, até a sua execução prática, explorando-se aspectos referentes à ação docente.

Em sua estruturação o trabalho apresenta no Capítulo 3, os elementos importantes para a compreensão da evolução histórica da Psicologia como ciência e profissão no Brasil, junta

referências sobre autores que discutem o processo de formação de psicólogos e algumas pesquisas realizadas com alunos de primeiro ano de Psicologia, com vistas a detectar as imagens que detém da profissão, além de, finalmente, tratar de alguns aspectos sobre a reflexão do professor e sua prática docente. No Capítulo 4, procura-se caracterizar o curso em que a disciplina está inserida e sua organização, como também descrever o surgimento da disciplina. A prática da disciplina é tema do Capítulo 5, no qual se privilegia o detalhamento sobre o seu desenvolvimento durante o período de 1990 a 1993. O Capítulo 6 contém às reflexões oriundas da prática e aborda as limitações e recomendações daí decorrentes.

CAPÍTULO 2

2 O PROBLEMA

A composição curricular dos cursos de Psicologia e a formação do psicólogo têm sido apontadas como responsáveis pelos rumos que vem tomando a prática profissional. O ponto mais crítico refere-se à preferência por uma modalidade de atuação (Clínica), seguida diretamente pela intenção de dedicação as áreas de Psicologia Organizacional e Educacional - consideradas áreas tradicionais - definidas desde a regulamentação da profissão em 1962. São também essas áreas que coincidentemente constam da maioria dos currículos para a oferta de estágios supervisionados obrigatórios.

A preferência pela atuação na área Clínica pôde ser verificada informalmente nos atuais alunos do curso de Psicologia da PUC-PR e também nos profissionais egressos dessa Instituição de Ensino. Pesquisas foram realizadas pelos próprios estudantes do curso, como tarefa acadêmica da disciplina curricular que é objeto de estudo desta dissertação. Outras possíveis áreas de atuação, no entanto, são relegadas a posições menos valorizadas, tanto na procura de estágios como na prática profissional. Observa-se inclusive, que os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem o currículo do curso de Psicologia da PUC-PR, dedicam reduzida carga horária a disciplinas que tratam mais diretamente de outras possibilidades de atuação, que não a Clínica.

A dimensão da profissão em termos de áreas de atuação e orientação teórico-metodológica que fundamente a prática profissional fica, pois, comprometida, reduzida até a

poucas possibilidades, carecendo assim de princípios que possam formar profissionais que possuam visão mais ampla da profissão.

Em 1989 constituiu-se no Departamento de Psicologia da PUC-PR, uma equipe de trabalho, composta de membros do corpo docente, para efetuar o estudo do currículo, levando em conta os aspectos formais (programas de disciplinas oficialmente registrados) e o que estava sendo realmente implementado no curso. Também foram realizados estudos sobre currículos propostos em alguns cursos de Psicologia no Brasil.

Após lançar mão de recursos previamente definidos para dar conta dessa tarefa, dois pontos conclusivos foram destacados:

- os alunos recebiam durante o curso, orientação eminentemente Clínica, sem a devida ampliação para outras formas de atuação. Essa orientação Clínica - entenda-se aqui - tende ao direcionamento para o trabalho em consultórios, como profissional liberal e com certo domínio para atendimentos mais individualizados;
- os professores deveriam repensar a formação e o perfil do profissional que se desejava formar e também organizar uma proposta de currículo mais generalista, visando o perfil de um profissional capaz de pensar na profissão com distintas possibilidades de atuação.

Neste trabalho não cabe a análise desse currículo e nem da eficiência dessa proposta. Isto demandaria uma pesquisa específica, o que já está em andamento desde o primeiro semestre de 1993 no próprio Departamento. Limita-se, porém, as alterações propostas que consistiram na sugestão da criação de uma disciplina para ser lecionada no primeiro ano do curso, com a específica atribuição de introduzir o aluno recém-ingresso em Psicologia, fornecendo orientações e informações sobre esta ciência e a profissão do psicólogo na perspectiva de uma visão generalista. Isto implicava em apresentar a Psicologia como Ciência, sem a preocupação com o ensino de técnicas, mas sim enquanto área de conhecimento, campo de atuação e mercado de trabalho. Além disso, coube à disciplina o

compromisso de iniciar um processo de articulação das disciplinas do curso entre si e de reflexão sobre o tipo de profissional que se pretende formar.

A disciplina, como já se viu, recebeu a denominação de "Psicologia: Ciência e Profissão" e foi concebida para atender às expectativas anteriormente descritas. De acordo com os procedimentos administrativos de distribuição de disciplinas no Departamento, coube-me a oportunidade e a responsabilidade de assumi-la. Por já exercer o papel de orientadora de estágio junto aos alunos do último ano do curso, pude observar o desconhecimento destes sobre as possibilidades de atuação do psicólogo e mesmo as dúvidas quanto a dedicação à profissão após a formatura. Essa experiência associada à prática de trabalho em orientação e informação profissional resultou em particular interesse na organização e coordenação da disciplina.

Havia a idéia do que se pretendia com a disciplina. As ementas, inclusive, já estavam redigidas. Todo o planejamento para a implantação estava para ser feito. A sua estruturação, a prática e as reflexões sobre a ação docente deram origem ao tema desta dissertação.

CAPÍTULO 3

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO NO BRASIL E NO PARANÁ: REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

Observando-se o estudo da história da Psicologia no Brasil (PESSOTTI, 1988; MASSIMI, 1990), desde a época colonial, a escritos e documentos sobre diversas áreas de interesse da Psicologia. Naquela época, havia um grupo de intelectuais de formação predominantemente europeia, que veiculava idéias em diversas áreas do saber: política, moral, teologia, medicina e pedagogia. Já se podia perceber preocupações com a Psicologia, porém, sem a intenção de criar uma ciência ou profissão específica.

Essa primeira fase pode ser chamada de período pré-institucional, segundo PESSOTTI (1988), pois idéias e produções da época estavam desvinculadas de instituições intelectuais, tendo a autoria de religiosos ou políticos, sob a influência da cultura europeia. Outras características deste período são as preocupações com a organização da sociedade e do Estado brasileiro, bem como a instrução acadêmica-moral da juventude e da infância.

A segunda fase, de acordo com PESSOTTI (1988), caracteriza-se pela criação de Instituições como responsáveis pela elaboração e transmissão do saber psicológico da época. São registradas inúmeras produções ligadas ao interesse pela Psicologia, que tiveram médicos como autores. O fato que gerou as novas características dos que produziam este tipo

de saber, foi a criação das faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro em 1833. Havia médicos preocupados com questões científicas e que se dedicavam ao estudo de diversos campos da Psicologia, de forma sistemática em suas teses de doutoramento, nos Hospitais Psiquiátricos e Laboratórios de Psicologia Experimental. Também os educadores têm um papel importante neste período da história. O *Pedagogium* foi a primeira instituição a tratar do assunto no país. Organizou um laboratório de Psicologia Pedagógica resultando em importantes pesquisas, livros e publicações em revistas, tratando especialmente de testes e de Educação. A Escola Normal representou investimentos importantes relativos ao ensino e pesquisas na área. A influência européia e norte-americana fez-se notar, especialmente na Escola Normal de São Paulo, que recebeu eminentes psicólogos como Ugo Pizzolli e Henri Piéron, para desenvolverem atividades de pesquisa e para lecionar psicologia. Também são citadas a Escola Normal do Ceará, a de Belo Horizonte, a de Limeira e a do Rio de Janeiro, como instituições que trouxeram eminentes contribuições a esta ciência, conforme trata detalhadamente PESSOTTI (1988).

O terceiro período designado universitário, tem seu início marcado com a criação da USP, em 1934. É uma fase em que a ciência psicológica vai se consolidando, enquanto conteúdo teórico e prático, embora ainda como uma área de interesse para outros profissionais, como médicos, filósofos, pedagogos e sociólogos. PESSOTTI descreve algumas considerações históricas marcantes de acontecimentos que expressam os passos gradativos e fundamentais desse período e que deram subsídios para a próxima fase histórica, denominada profissional. Reproduziremos-se a seguir, alguns fatos mencionados pelo autor citado.

A Psicologia, a partir de 1934, é disciplina obrigatória de ensino superior, em 3 anos do curso de Filosofia, no de Ciências Sociais e no de Pedagogia e em todos os cursos de licenciatura e deixa assim a condição de disciplina opcional, acessória da psiquiatria ou da neurologia. [...]. Nesse período, a Psicologia passa

a ter um desenvolvimento autônomo desvinculado da utilização médica e virtualmente independente da aplicação escolar. (p. 26)

A partir daí, observa-se, mesmo fora da USP, que importantes profissionais do período anterior *"passam a compor cátedras universitárias de Psicologia, com as equipes e laboratórios que antes dirigiam junto a Hospitais, a Clínicas Psiquiátricas ou Escolas Normais". (p. 27)*

A primeira organização representativa da profissão foi a Associação Brasileira de Psicólogos, fundada em 1954, com sede no Rio de Janeiro. No mesmo ano foi criada a primeira revista, com publicações especializadas em Psicologia - Arquivo Brasileiro de Psicotécnica. Esta revista, *"publicara um anteprojeto de lei sobre a formação e regulamentação da profissão de psicologista, que previa cursos de bacharelado e licenciatura em Psicologia Educacional, Clínica e do Trabalho". (p. 27)*

Multiplicam-se pelo país as instituições, associações e núcleos de estudos e pode-se apontar alguns aspectos marcantes deste período:

...a vinda de professores estrangeiros para chefiar e orientar grupos, por longos períodos; a formação de bibliotecas mais ricas; criação de uma carreira em Psicologia, mesmo que em cursos destinados a Filosofia, Ciências Sociais ou Pedagogia; o surgimento da influência norte-americana ao lado do influxo de origem francesa ou européia; associação de uma psicologia geral e experimental à formação filosófica ou sociológica e a vinculação de uma psicologia educacional à formação em Pedagogia. Dessa polarização derivaria a ênfase em aspectos teóricos e metodológicos da Psicologia, nos cursos de Filosofia e Ciências Sociais e dedicação aos testes, nos de Pedagogia [...] a criação de Sociedades de Psicologia e o surgimento da Psicologia Industrial ou do trabalho... (PESSOTTI, p. 27)

Surgiram os primeiros cursos de Psicologia. A primeira turma formada no Brasil, foi a de 1960, pela PUC do Rio de Janeiro, conforme CHAVES (1992). Atualmente existem mais de 100 cursos de Psicologia no Brasil, a maioria em Instituições particulares de ensino (GOMIDE, 1988).

Até esta fase da história, ocorreu maior especialização em assuntos ligados a psicologia, mas sem uma formação específica profissional. Os temas eram tratados em disciplinas de outros cursos como: Pedagogia, Ciências Sociais, Medicina, Filosofia. Estes forneciam conhecimentos de teorias, sistemas e técnicas de diagnósticos, habilitando ao exercício de práticas psicológicas, sem haver ainda a regulamentação oficial da profissão. Isto só veio ocorrer em 1962, com a Lei 4119, de 27 de agosto. À partir daí, iniciou-se o quarto período desta história, denominada Profissional.

A Lei, estabeleceu as áreas de domínio prático e as condições de formação. A atuação dos psicólogos passa a ser basicamente em quatro áreas: Clínica, Escolar, Industrial e Magistério. O Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, veio regulamentar a Lei 4.119, para a atribuição de diplomas e demais disposições gerais e transitórias, num total de 24 artigos.

Em 1972, efetivou-se a implantação do Conselho Federal de Psicologia, *"parecia que o lugar dos psicólogos estava garantido na sociedade, e que o novo órgão de controle se encarregaria de tornar respeitável a profissão"* (CAMPOS, 1992). Para evitar o assédio de charlatães e sendo uma profissão nova, necessitava de efetiva fiscalização para se desenvolver com seriedade.

Os Conselhos Regionais foram criados em 27 de agosto de 1974, num total de sete, cada um deles com jurisprudência sobre determinados estados. O Paraná passou a fazer parte da sétima região, juntamente com os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Segundo TREVIZAN (1991, p. 20), este fato foi recebido com estranheza e com *"sentimento inicial de não-reconhecimento da atuação dos psicólogos do Paraná, não diferenciando o Estado como*

uma região autônoma, sequer convidando seus profissionais ou representantes para a sessão solene de instalação". Porém foi só pela Resolução nº 12, de 21 de abril de 1979, que o Conselho Federal de Psicologia criou o Conselho Regional de Psicologia da 8ª Região, com sede no Paraná. Após ser instalado, iniciou suas atividades em 27 de agosto do mesmo ano.¹

O Parecer nº 403/62 do Conselho Federal de Educação, sugere a criação de um currículo mínimo para ser seguido por todos os cursos de Psicologia do País. Para sua elaboração foram realizadas muitas reuniões, as quais contaram com a colaboração de grandes expoentes na área da época: Lourenço Filho e Nilton Campos da Universidade do Brasil, Carolina Martuscelli Bori, da USP, Pe Antonius Bencko, da PUC-RJ e Pedro Parafita Bessa, da UFMG. São arroladas as matérias obrigatórias para o Bacharelado e Licenciatura. Dentre as disciplinas optativas devem ser escolhidas no mínimo três, para a composição do currículo pleno, procurando com isso *"diversificar a formação profissional, conforme as suas possibilidades e as necessidades do meio, para atender às características próprias da atividade do psicólogo na Escola, na Empresa, na Clínica e onde quer que sua presença seja reclamada"*, conforme consta literalmente no referido Parecer. Observe-se aqui, a abertura para novas e variadas áreas de atuação.

O Parecer estabelece a duração do curso de cinco anos para a formação de psicólogos, onde são incluídos os estágios supervisionados, que devem ter no mínimo 500 horas de atividades obrigatórias.

3.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PSICÓLOGO

A regulamentação da profissão e dos cursos de Psicologia conta, hoje, com pouco mais de trinta anos. Todavia, nesse período, o número de cursos de Psicologia aumentou significativamente e, hoje, são mais de cem cursos no Brasil, os quais estão sediados em torno

¹Estudo detalhado sobre a história da Psicologia no Paraná pode ser encontrado em TREVIZAN (1991).

de 70% em escolas particulares (GOMIDE, 1988, p. 78; KHOURY, 1994). O Estado de São Paulo é que detém o maior número de cursos de Psicologia no país, seguido do Rio de Janeiro (GOMIDE, 1988, p. 70).

A proliferação dos cursos de Psicologia acarreta um volume muito elevado de graduados. Porém, metade não se registram nos Conselhos Regionais, condição essencial para o exercício legal da profissão, conforme citação de BASTOS & GOMIDE (1989).

Surgem preocupações das mais variadas formas: a necessidade de rever o currículo mínimo, os currículos praticados nas escolas e os questionamentos sobre a formação do psicólogo. São os pontos que serão destacados como objeto de reflexão.

Forma-se uma fase onde existem muitas polêmicas em torno da ciência e da profissão de psicólogo, durante a qual os próprios profissionais da área elaboram discussões teórico-metodológicas, políticas, ideológicas e sobre as práticas. Tem-se a formação como ponto de vista nevrálgico, apontada em inúmeros estudos como a responsável pelo rumo que vem tomando a profissão (GOMIDE, P. I. C.; BASTOS, A. V. B.; SASS, O.; BOTOMÉ, S., 1988; WEBER, L. N. D. & LINISKI, J. D. & RICKLI, A., 1993; GIL, A. C., 1985).

Em geral a formação é apontada como restrita a considerações teóricas, limitando-se ao preparo de profissionais para atuarem futuramente nas áreas tradicionais da Psicologia - Clínica, Educacional e Organizacional, com franca predileção pela primeira. Além disso, enfatiza o uso de técnicas, valorizando a reprodução de modelos já existentes e despreocupando-se com a produção de conhecimentos, ou seja, com a Psicologia enquanto ciência. A Universidade está longe de ser um campo profícuo de pesquisa e agilizadora de novas ou ampliadas práticas psicológicas, retringindo-se aquelas consideradas tradicionais. BOTOMÉ (1988), acrescenta a este pensamento:

Há um processo educacional que enfatiza a adesão à técnica, teorias, escolas, em geral para lidar com 'problemas psicológicos', em contraste com um processo

educacional onde se enfatiza a capacitação para lidar com o fenômeno psicológico em qualquer aspecto ou nível em que se apresente ao profissional. (p. 284)

Essa posição adotada na formação do psicólogo torna-se eminentemente tecnicista, além de deixar o aluno como se estivesse frente a diversas vitrines e devesse escolher uma delas - apresentação de várias teorias, competindo entre si, sem a preocupação epistemológica para compreendê-las desde sua origem e até mesmo as relações que existem entre elas. O tratamento das teorias e técnicas em Psicologia ocorrem como se fossem uma questão de mera preferência ou simpatia, gerando distorções e preconceitos que interferem na formação do aluno, que se vê ansioso e coagido a efetuar escolhas, antes mesmo do desenvolvimento de um pensamento crítico, o que favorece o aparecimento do discípulo que só reproduz, copia e se torna dependente de modelos.

DEMO (1991, p. 88) ressalta que *"é diferente o instruído domesticado, de quem se instrui para se construir e reconstruir"*. Sugere também algumas alternativas para que o aluno não se torne um mero repetidor ou aprendiz: motivar a elaboração própria, fomentar o trabalho fora do ambiente de aula e a aplicabilidade dos conhecimentos na prática, no cotidiano.

Direcionando-se para as preocupações restritas à formação acadêmica do psicólogo, observa-se que os currículos precisam ser avaliados de maneira crítica, diante da pergunta fundamental: que profissional se pretende formar? Além disso, acompanhar o desenvolvimento da profissão, as necessidades sociais e as possibilidades da atuação, são atitudes imprescindíveis para os responsáveis pela formação de novos profissionais. Isso implica em ir além do simples ensino de técnicas, visto que a formação profissional extrapola essa esfera. O que se pretende é facilitar a aquisição de habilidades para o estudo, pesquisa, análise, elaboração, testagem e desenvolvimento de projetos profissionais, fatores que são apontados por BOTOMÉ (1988), como ausentes na formação.

O estudo sobre o que fazer no processo de formação do aluno de psicologia, levou profissionais de diversas escolas no Brasil, a pesquisar junto a seus alunos maneiras de explorar os conhecimentos, idéias e fontes de informação sobre a Psicologia (SANTOS, M. A., 1989; SANTOS, M. A., 1983; SOUZA, I., et al., 1993; CARVALHO, A. M. A., 1989; LEME, M. A. V. S.; BUSSAB, V. S. R. & OTTA, E., 1989).

São leituras que subsidiam a reflexão sobre o aluno que se recebe na Universidade, passo necessário para que se viabilizem planejamentos coerentes com esta realidade, definindo-se programas introdutórios compatíveis com as necessidades desta população. Conhecer quem é o aluno, o que ele pensa e espera do curso parecem ser passos iniciais para que se possa organizar programas que compatibilizem suas necessidades com os objetivos delineados pelo curso. Pensar no profissional que se deseja formar quando se elabora um currículo é indispensável. Todavia, deve-se evitar que este se torne um modelo, um molde rígido e teórico, criado em um gabinete e distante do aluno concreto. É preciso saber que se vive em constante mudança social e cultural.

Especificamente no estudo de SANTOS (1989), encontram-se alguns dados que confirmam a tendência para a área de Psicologia Clínica, nos alunos que recém ingressam no curso, o que é corroborado por outros estudos com alunos em último ano do curso e mesmo com psicólogos já atuantes (GIL, A. C., 1985; BASTOS, A. V. B. & GOMIDE, P. I. C., 1989; CARVALHO, A. M. A., 1984; SCHIMIDT, M. L. S., 1984). O clássico estudo de MELLO (1976), já aponta o que ela classifica de "hegemonia clínica", como construída basicamente pela formação acadêmica.

Contudo, o rumo tomado pelos currículos é um fator a ser melhor estudado, especialmente quando se observa, pelo estudo da história da psicologia brasileira, que os profissionais que atuavam na década de 50 e que se organizaram a favor da regulamentação da profissão, dedicavam-se basicamente às atividades desenvolvidas nas escolas e nas empresas. A atividade clínica era exercida primordialmente por médicos, mas despertou

interesse para os primeiros candidatos aos cursos de Psicologia. Em seu artigo GIL (1985, p. 16) acrescenta que *"a defesa da atuação nas áreas industrial, escolar e mesmo no magistério foi descuidada, sendo estes espaços gradativamente ocupados por outros profissionais"*. Isto resulta, até hoje, em conflitos entre psicólogos e outros profissionais, em defesa dos espaços de atuação, como por exemplo: o médico psiquiatra, os orientadores educacionais e os administradores de empresa.

Pesquisas realizadas com psicólogos, procuram explorar os motivos que os levaram a escolher a Psicologia como profissão. Professores do Departamento de Psicologia da UFBA (CARVALHO, A. A.; et al., 1989), fazem uma pesquisa neste sentido e citam, dentre tantos, o trabalho de TAKAHACHI e outros, que encontram como motivos mais freqüentes da escolha a possibilidade de conhecer as pessoas e de ajudá-las. No artigo que publicam, esses profissionais estudam as respostas dos psicólogos, distribuindo-as em categorias de motivos, da seguinte forma:

- A - Motivos voltados para si - englobam a identificação de características pessoais, o desejo de desenvolvimento pessoal, a busca de satisfação pessoal ou profissional e o desejo de obter soluções para problemas particulares.
- B - Motivos voltados para o outro - reúnem a identificação de motivos que visam a busca de conhecimento do ser humano, gosto ou valorização por atividades que envolvam as pessoas e que permitam a interação com elas, além da referência à ajuda ao outro.
- C - Motivos voltados para a profissão - refletem o interesse pela área, pela Psicologia e pela prática profissional. Também referem-se a condições do exercício profissional e compatibilizam sua formação com o exercício profissional.
- D - Motivos extrínsecos à profissão - mostram que a escolha é aleatória, segunda opção ou por falta de opção; carência de esclarecimento sobre outras profissões ou por conveniências diversas.

E - Outros - respostas evasivas e que não se enquadravam em outras categorias de motivos.

Esta categorização de motivos foi tecida a partir da análise das respostas dadas nos formulários aplicados a psicólogos.

O professor, aquele que vai a sala de aula, pode ser um consumidor de pesquisas sobre a formação profissional, bem como um pesquisador, estando atento ao seu cotidiano que, certamente aponta inúmeros aspectos que vão além do conteúdo específico da disciplina que leciona. CARVALHO (1989), relata uma experiência como docente, na disciplina Psicologia Geral, na USP, num momento em que se sentia inquieta com o curso, não atendendo ao processo de formação, faltando-lhe uma visão de conjunto e, especialmente, da função de cada disciplina no currículo, além da idéia de que nem conhecia o aluno que estava sendo formado. Nessa disciplina, CARVALHO discutia com os alunos sobre a atuação do psicólogo e o mercado de trabalho, utilizando-se de material já pesquisado há dez anos. Mediante a indagação dos alunos sobre a propriedade deste material e sua consonância com o mercado e condições de trabalho atuais, resolveu utilizar a própria disciplina, como espaço de pesquisa, para que os alunos coletassem informações a respeito da profissão.

BETTOI (1993) relata trabalho similar utilizando também a disciplina de Psicologia Geral, no primeiro ano do curso, para que os alunos executem atividades de campo, visando o contato com a realidade profissional dos psicólogos. O autor propõe uma reflexão mais ampla dos efeitos que esta disciplina, com estas características possa promover nos alunos no decorrer do curso e de sua atuação profissional futura, sendo que a mesma procura *"estabelecer relações mais adequadas entre a profissão e a sociedade"* (p. 11). Há que se enfatizar que o intuito, nestas duas experiências citadas, não é o de formar o pesquisador, mas fazer da pesquisa uma prática, criar uma atitude de busca do conhecimento e deixar de esperar que eles venham prontos para serem absorvidos, característica que foi encontrada também na pesquisa de CARVALHO (1989), que acrescenta:

Minha impressão é que o caminho de uma boa formação deve ser no sentido de formar um profissional capaz de criticar, analisar, reformular, inventar, pensar a situação colocada para ele. Ele deve atuar com base num corpo de conhecimentos específicos, mas não é um técnico aplicador de procedimentos aprendidos. Acho que precisamos de uma formação que capacite e leve o aluno a pensar em cada teoria e em cada experiência de atuação, refletindo sobre o que é o psicológico com o qual cada um está lidando, e abstrair um conceito de psicológico que não se define pelo uso de uma técnica X em uma situação Y, mas pela natureza dos fenômenos trabalhados. Penso que este é o profissional capaz de contribuir para a diversificação e ampliação da Psicologia como profissão. (p. 21)

Retira-se, dessas duas experiências e das palavras da autora, que a formação precisa lançar-se também para fora da Universidade, o que amplia o universo de possibilidades ao aluno, que não fica limitado aos conhecimentos a ele transmitidos na Escola. Ele busca e traz novamente para a sala de aula os conhecimentos, o que alimenta suas necessidades e o próprio curso, mantendo-se em sintonia com o mercado e as possibilidades de atuação profissional, evitando-se o rótulo de alienação. Além disso, o aluno aprende a relacionar-se com o mercado de trabalho e a procurar suas necessidades, em vista do processo de formação que não se encerra com a obtenção do diploma, mas continua durante toda a sua vida. Conforme MIZUKAMI (1992), nenhuma Instituição de Ensino, por maior e mais comprovada que seja a sua eficiência, é capaz de colocar no mercado profissional acabados e indiscutivelmente donos de um saber. Prepará-los para a constante investigação, pode ser uma tarefa que começa em sala de aula, mas continua além dela. É preciso que o caráter da provisoriedade e relatividade do saber sejam destacados. Professores e alunos devem saber que estas duas variáveis fazem parte do processo de conhecimento. Não lidamos com verdades absolutas e por isso a renovação constante de conhecimentos, baseada no pensamento crítico, é essencial para a formação, que por sua vez, pode ser encarada como um

processo de constante repensar e construir. A Universidade assume sua parte na formação do profissional, mas precisa do contato com aqueles que estão atuando no mercado, como estratégia de constante retro-alimentação e coerência nas orientações e informações sobre a profissão.

Desde 1962, o crescimento da psicologia, enquanto profissão, é evidente e foi acompanhando, em parte, as necessidades sociais. Contudo, observa-se que os currículos dos cursos de Psicologia acomodam-se em relação a estas demandas e ainda insistem em oferecer uma pequena diversidade de modelos de atuação, enfatizando as áreas tradicionais e dando uma idéia fragmentada da Psicologia, como se ela fosse multifacetada, conforme cita CARVALHO (1984). Na aplicação prática da Psicologia o que temos são diferentes situações de trabalho, os quais precisam ser analisadas como tal e é para isso que se deve preparar o aluno. A dedicação a pesquisa é, portanto, inevitável. Só assim é que se pode apresentar aos alunos a Psicologia como ciência em construção (WEBER, 1985). Esta iniciativa requer a conscientização de todos os professores sobre esta prática que não pode ficar na dependência de iniciativas isoladas. É importante a reflexão sobre o profissional que se está formando, sobre as características (formação, qualificação e interesses) do corpo docente, além da prática de investigação constante nos Departamentos de Psicologia.

GOMIDE (1988), ao refletir sobre a formação acadêmica do psicólogo e suas deficiências, explícita a necessidade de repensar a estruturação do curso de Psicologia, de forma a permitir a participação do aluno no processo de construção do conhecimento, deixando de ser um mero consumidor. Acrescenta ainda:

Constatamos que a formação do psicólogo brasileiro deixa muito a desejar, pois encontramos um baixo nível de conhecimento, muita técnica e pouco questionamento sobre o contexto em que se vai atuar, além de verificarmos quão restritas são as alternativas para atuação profissional. (p. 78)

Já BOTOMÉ (1988) sintetiza habilmente alguns aspectos que podem ser destacados em estudos que se dedicam ao campo de atuação profissional dos psicólogos, efetuados com os próprios profissionais e estudantes de Psicologia do Brasil:

1. Limitada percepção das possibilidades de atuação dos psicólogos, observando-se a identidade entre a Psicologia e a Psicoterapia.
2. Expectativas em relação aos cursos de Psicologia revelam uma limitada compreensão do que é possível fazer com o domínio do conhecimento em Psicologia. Tais percepções ignoram muito das situações e aspectos da realidade com as quais o psicólogo pode ou deve atuar.
3. Ambigüidade sobre a conceituação de atuação psicológica quando as atividades afastam-se dos modelos tradicionalmente voltados para a psicoterapia e assemelhados.
4. Confusão entre local e natureza de trabalho.
5. Estudantes e profissionais aprendem teorias e técnicas mas não aprendem a perceber, suficiente e adequadamente, o objeto de trabalho e/ou de estudo.
6. A formação enfatiza o trabalho isolado ou no máximo com pequenos grupos, levando os psicólogos a desenvolverem atividades de pouco alcance social.
7. Dificuldades para adaptar-se a novas formas de atuação, a partir dos moldes tradicionalmente aprendidos.
8. A formação profissional deixa de habilitar o aluno e o futuro profissional para estudar, analisar, elaborar, testar e desenvolver projetos de trabalho profissional, parecendo estar baseada em *"modelo pronto"*. *"Nem ao menos há, ainda, uma significativa dedicação, na Universidade, ao desenvolvimento de conhecimento sobre outras possibilidades de realização do exercício da profissão"* (p. 281).

Os estudos sobre a profissão precisam ser encarados como ponto de apoio para lançarem-se sobre novas possibilidades e não para serem adotados como modelos, segundo

BOTOMÉ. Mais uma vez, a formação passa a ser ressaltada como um tema de pesquisa, mesmo porque o aluno passa no mínimo cinco anos no curso e quando chega ao final destes, precisa estar consciente de que a atualização é uma necessidade constante. O papel atribuído pelo autor aos cursos de graduação de psicólogos, chega a identificá-los como *"responsáveis pela maior parte do que é feito como trabalho profissional ao formar psicólogos com certas concepções, aptidões, repertório, etc."*. A formação passa a ser o ponto fundamental que identifica o profissional com o seu trabalho, e por este motivo é preciso que as escolas de Psicologia dêem uma idéia ampla sobre o conhecimento e sua aplicação prática e não somente a idéias de áreas fragmentárias, que enfatizam sobremaneira os modelos de atuação, distribuídos em um círculo restrito de possibilidades, que deixam de atualizar-se e de responder mais prontamente às necessidades sociais.

As concepções que os alunos têm sobre a Psicologia ao ingressarem no curso são importantes não só para identificá-los, mas também porque trazem idéias e imagens que sobre a Ciência formadas fora dos círculos acadêmicos e profissionais especializados. Ao averiguar a visão dos alunos, segundo SANTOS (1993), estes trazem *"informações não apenas insuficientes, como inconsistentes, a respeito das atividades profissionais do psicólogo"*. O autor considera que a dimensão INFORMAÇÃO deve ser melhor investigada para que se possa verificar a representação da profissão. Com este intuito realizou uma pesquisa com 146 estudantes, matriculados em curso de Psicologia de São Paulo, em 1992. Observou que as informações que os alunos possuem são obtidas tanto por meio de fontes especializadas (livros e revistas) como meios de comunicação de massa, o que gera as inconsistências na representação do trabalho do psicólogo, que se mostra estereotipado e pouco realista. Tal realidade sendo conhecida fornece subsídios para o repensar da prática do psicólogo, seu papel e sua formação.

Além do aluno envolvido no processo de sua formação, encontra-se também o professor. Trata-se de um psicólogo, que já frequentou um curso de graduação e que traz em seu repertório as conseqüências deste, associadas a sua experiência em uma das áreas de

atuação. O exercício de toda prática está fundamentado em alguns princípios referenciados pelo profissional, ou seja, ela não ocorre de maneira neutra ou sem intencionalidade, mas carregada de representações construídas na história de vida de cada um, assim a prática docente não é um ato mecânico e descontextualizado. Segundo CUNHA (1989), o ensino é um ato socialmente localizado, não havendo portanto a neutralidade pedagógica.

O professor durante o seu processo de formação e prática profissional, está sujeito a muitos modelos, o que leva a reprodução de alguns, o afastamento de outros e a construção de formas próprias, mais condizentes com as suas experiências pessoais. Ele representa as idéias de um determinado contexto social, profissional e pessoal, além de expressar-se por um discurso que tem um fundo político e filosófico. É possível que estes aspectos estejam sem a devida conscientização por parte do professor, o que caracteriza uma ação pouco reflexiva, mas mesmo assim evidencia valores que fundamentam a sua ação docente. CUNHA (1989), parece caracterizar estas idéias da seguinte forma:

É possível perceber valores que suportam o discurso dos professores: aspectos em que acreditam, outros que desprezam e ainda outros com os quais contemporizam. Por eles, é viável também captar que o professor trabalha a favor de alguma coisa ou contra outra coisa. O que parece evidente é que o professor, em geral, não faz uma análise reflexiva de sua própria prática, não estabelece relações entre o seu fazer e um pressuposto teórico (político-filosófico) que está por trás de seu discurso". (p. 121)

Face a tantas críticas, que recaem sobre a formação do psicólogo, o professor é também um foco de atenção, pois ele contribui para a criação das imagens da profissão. Muitos psicólogos fazem parte do corpo docente dos cursos de psicologia e cada um deles, a sua maneira, influencia a formação do futuro profissional em diferentes graus de intensidade. Ao ingressar na Universidade, o aluno depara-se, no início de sua vida acadêmica, com

aqueles profissionais que o iniciam na formação acadêmica. No primeiro ano do curso de Psicologia, diante de matérias de cunho introdutório, o professor precisa prestar informações face as mais variadas curiosidades e dúvidas. Esta necessidade pode ser especialmente enfatizada quando se observa nos estudos já citados anteriormente, o tipo de expectativas e de idéias que tais alunos trazem ao ingressar no curso.

ABREU & MASETTO (1990) fazem um estudo detalhado sobre o professor universitário destacando-se variados pontos componentes do dia-a-dia do profissional, que também podem levar a reflexões sobre este trabalho. Além disso, oferecem sugestões de como conduzir atividades típicas da prática docente, todavia sem a intenção de servir como um manual, pois enfatizam o comprometimento do professor em seu papel de educador.

Outras referências abordam estudos sobre o professor como agente de transformação social (FERACINE, 1990; DEMO, 1991) ou procuram investigar como ele pode ser identificado, formado e conceituado como um bom profissional do ensino (CUNHA, 1989; PIMENTEL, 1993). São estudos que refletem a realidade do docente no Brasil e que norteiam a construção de uma visão crítica do seu papel na formação de alunos.

No planejamento de uma disciplina o professor organiza os conteúdos, relaciona a metodologia, as formas de avaliação, as referências bibliográficas, antevê um tipo de relacionamento com o aluno e é, portanto, *"inevitavelmente responsável por iniciar o processo e dirigir o estudo. A escolha dos objetivos torna impossível a neutralidade"* (FREIRE, P. & SHOR, I., 1982, p. 187).

Insiste-se na questão da não neutralidade docente, especialmente neste trabalho, visto que se tratará do ensino em uma disciplina que se propõe a orientar e informar o aluno sobre sua futura profissão e sobre o curso de graduação na Instituição de ensino em que está matriculado. A consciência de que a ação pedagógica é complexa, fruto de múltiplos fatores organizados de particular forma no professor e repleta de significados consoantes com sua própria experiência, deve gerar um estado de alerta e a facilitação de um ambiente em sala de aula que favoreça a constante participação do aluno, o qual deve ser capaz de expor seus

interesses e explorar as possibilidades variadas que a profissão de psicólogo pode lhe oferecer. Contudo, o professor precisa admitir os seus sonhos e compreender o quanto eles são seus, como se pode perceber no trecho de um depoimento de Paulo FREIRE (1992):

...não posso manipular os estudantes para trazê-los comigo para o meu sonho. Tenho que esclarecê-los sobre o que é o meu sonho, mas tenho que lhes dizer que há outros sonhos que considero sonhos maus! [...] Esta é a tensão por que temos de passar, entre ser manipuladores e ser radicalmente democráticos. Por um lado, não posso manipular. Por outro lado, não posso deixar os estudantes abandonados à própria sorte. O oposto dessas duas possibilidades é ser radicalmente democrático. Isto significa aceitar a natureza diretiva da educação. Existe uma diretividade na educação que nunca lhe permite ser neutra. [...] Tenho de convencer os alunos de meu sonho, mas não conquistá-los para meus planos pessoais. (p.187)

Enfatiza-se pois, a tomada de posição do professor, mas que ele esteja ciente de suas verdades. Seu propósito não é o da sedução para os planos ou idéias que ele faz da profissão e da formação do psicólogo, mas sim o da orientação, informação e o preparo do estudante para que ele seja capaz de construir seu conhecimento e perceber suas experiências de maneira crítica. Seus sonhos podem e devem ser revelados, porém sem a pretensão de estar definindo a melhor opção a ser seguida pelos demais.

Embora neste trabalho esteja enfatizada a análise do professor, considera-se também que o aluno é atuante no processo de formação, interfere nos rumos deste processo e está longe de ser entendido como um ser passivo a espera de conhecimentos prontos. Ao contrário, acredita-se que ele precisa estar comprometido, deve assumir e cumprir suas responsabilidades, além de ser capaz de refletir sobre sua interferência na própria formação. Por isso, ressalta-se que suas experiências e interesses devem ser manifestados e, cabe a ele

deixar que este espaço esteja efetivamente aberto, conforme aponta ABREU & MASETTO (1990).

O professor faz parte integrante do espaço sala de aula, assim como o aluno. Nenhum deles pode ser considerado mais importante, visto que a existência de um pressupõe a existência do outro. A relação que se estabelece na sala de aula pode definir os rumos deste convívio. O professor mantendo-se como mero transmissor de informações e o aluno como cômodo receptor, leva à passividade e mediocridade de ambas as partes, pois assumem papéis dicotômicos e estabelecem postos a serem ocupados, como nos diz MASETTO (1992). As trocas são bloqueadas, o que interfere na aprendizagem e aquisição de satisfação para ambos.

Na sala de aula, espaço de tantas vivências, o professor inevitavelmente manifesta suas imagens a respeito da profissão. Ele precisa reconhecer em si mesmo, qual a relação que estabelece com sua profissão e com a disciplina que leciona, detectar atentamente os aspectos que lhe agradam e os que lhe desagradam. Além disso, ele necessita compreender o significado daquilo que se propõe a ensinar e estabelecer as finalidades sobre o conhecimento do qual tratará. Precisa estar consciente da interferência de sua formação e características ao expressar suas idéias sobre a profissão já que toda prática é comprometida. Pensar sobre sua prática e transformá-la em objeto de pesquisa é, como diz FAZENDA (1992), *"um ato de ousadia [...] É um momento em que você se desvela e vai adquirindo liberdade e permitindo a outros que entendam um pouco do trabalho que você faz"*. Este é o propósito desta dissertação refletir sobre a prática de uma disciplina específica, sem qualquer pretensão de expor uma receita a ser seguida. Tem-se como meta a orientação e informação sobre a profissão.

CAPÍTULO 4

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA PUC-PR

O curso de formação de psicólogos da PUC-PR iniciou-se em 1969, com a finalidade de formar profissionais para atuar nas áreas determinadas pelo currículo mínimo: Clínica, Educacional e Trabalho. O programa curricular distribuí-se em dez períodos, cada qual referente a um semestre letivo. Nos dois últimos períodos os alunos realizam estágios curriculares supervisionados obrigatórios.

Alocado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o Departamento de Psicologia conta com uma chefia, responsável pela coordenação do curso cuja função é atribuída a um professor. O mandato é de dois anos, podendo ser reconduzido quando indicado novamente por seus pares e pela Administração Superior da Universidade. O Departamento conta, atualmente, com 25 docentes em seu quadro funcional e também conta com outros Departamentos para as disciplinas de outras especialidades: Biologia, Filosofia, Antropologia, Anátomo-Fisiologia, Educação Física, Teologia, Cultura e Cidadania e Neuro-Fisiologia, distribuídas até o quarto período do curso. Os professores são contratados por hora-aula, estando vinculados à Universidade somente para ministrar aulas ou para exercício de funções administrativas, como chefia de Departamento e Direção do Instituto de Psicologia.

O Instituto de Psicologia é subordinado ao Departamento. Conta com a Direção de um professor do Departamento, que coordena os estágios curriculares supervisionados do curso, desde o seu planejamento até a sua execução prática. O Instituto conta, também, com professores do curso, que exercem atribuições específicas ao acompanhamento de estágio, conforme especificações definidas e aprovadas pelo Conselho Universitário e que constam em Manual de Estágio. A orientação aos estagiários do último ano do curso é a síntese das responsabilidades que cabem aos professores de estágios, que são distribuídos, conforme suas especialidades profissionais, nas três áreas ofertadas: Clínica, Educacional e Organizacional. Os alunos estagiam, simultaneamente, nestas áreas ao longo de um ano , dedicado exclusivamente às atividades de estágio, exceto nos casos em que haja opção do aluno pela Licenciatura, quando ele acumula as disciplinas teóricas e a Prática de Ensino para o turno noturno, assumindo o quarto estágio no último ano, o qual atualmente é coordenado pelo Departamento de Educação da PUC-PR.

De janeiro de 1984 a julho de 1994, o Instituto funcionou fora do Campus Universitário, ocupando dois andares de um prédio no centro de Curitiba. Em agosto de 1994, instalou-se no campus em local próximo ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, preparado especialmente para alojar todos os que trabalham em prol das atividades ali desenvolvidas. São ofertados à comunidade em geral: atendimento psicoterapêutico para qualquer faixa etária, avaliação psico-pedagógica, orientação vocacional e profissional e consultoria na área de Psicologia Organizacional. Todas estas atividades são executadas pelos estagiários sob o acompanhamento de seus professores de estágio. Além disso, também se oferta possibilidade de estágio no Hospital Cajuru (Clínica, Educacional e Organizacional), em Escolas de 1º e 2º graus, Creches, em Empresas de pequeno, médio e grande porte de Curitiba e Região Metropolitana, além do Posto de Saúde que atende a população, basicamente os moradores da Vila Pinto, situada nos arredores da PUC-PR.

A função do Instituto de Psicologia é possibilitar o treinamento prático da profissão, mediante o cuidadoso acompanhamento do trabalho desenvolvido em situação real. No Manual de Estágio, destaca-se um trecho que fala da "Caracterização da Prática Educativa":

É no decurso do estágio que o aluno inicia a sua história profissional, experimentando o início de uma nova postura que se caracteriza pela passagem da realidade estudantil para a realidade profissional, podendo ser visto com a possibilidade de um contato real com o seu objeto de trabalho e com o contexto institucional e suas inserções. Deve-se clarificar que a experiência é algo a ser contruído. Requer, assim, do estagiário um outro nível de responsabilidade, em que os caminhos devem ser abertos, suscitando a dúvida e o questionamento, mas também em que ele possa vir a conscientizar-se como sujeito de sua experiência, promovendo-a positivamente com o seu empenho e a busca de aprimoramento de suas potencialidades. (p. 8)

O estágio estabelece essencialmente um compromisso entre o aluno e a prática profissional, permitindo o auto-desenvolvimento do estagiário. Cabe a ele o planejamento e a execução das atividades nos locais onde atua, além de ser ele também quem define o que será tratado nas supervisões, afinal este é o espaço para a exposição de suas dúvidas e certezas.

O curso de Psicologia tem em torno de 400 alunos matriculados, nas cinco séries.

A grade curricular do curso oferece 39 disciplinas obrigatórias, num local de 223 créditos e 4.380 horas, assim distribuídos desde 1990, conforme última alteração de currículo.

O curso funciona no período matutino, de segunda a sábado. A concentração de aulas num único período foi reivindicação dos alunos, alegando que isto facilitaria a realização de estágios e permitiria que pudessem trabalhar, quando necessário, para manter os custos de sua formação, visto que a PUC-PR é uma Instituição de Ensino Particular.

O espaço físico destinado ao curso consta de: sete salas de aula no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; uma sala para as disciplinas de Técnicas de Exame Psicológico; um Laboratório de Psicologia Experimental; uma sala especialmente estruturada para as disciplinas de Psicomotricidade e Dinâmica de Grupo, e, finalmente, a sala de Chefia de Departamento, além dos laboratórios de anatomia do Centro e do espaço reservado para o Centro Acadêmico.

4.2 A PROPOSTA DA DISCIPLINA "PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO".

Neste ponto, pretende-se explicitar a organização da disciplina "Psicologia: Ciência e Profissão". Optou-se por este passo inicial, para caracterizar o objeto de estudo desta dissertação.

A implantação da disciplina deu-se em 1990, ofertada a alunos do primeiro ano do curso de Psicologia, da PUC-PR. No ano anterior haviam sido feitos estudos e ações para promover a melhoria do currículo, sendo que um dos pontos mais frequentes nas discussões da equipe responsável por este processo com professores e alunos do curso era o desconhecimento do aluno sobre a profissão de psicólogo e das possibilidades de atuação no mercado de trabalho. O interesse dos alunos era expresso em relação a área Clínica, aparentemente a mais conhecida das práticas psicológicas. Isso era detectado informalmente quando estes comentavam com professores sobre suas preferências nas aulas ou em conversas após o término das mesmas, expressavam-se pela dedicação nas disciplinas que mais agradavam pelo conteúdo que tratavam; pela identificação com alguns professores que se dedicavam a atividades na referida área ; pela busca de estágios extra-curriculares e pelo maior interesse e motivação expressos no início dos estágios curriculares, também mobilizados em direção da citada área. O curso, por sua vez, mantinha tal orientação, o que poderia ser observado pela análise da grade curricular e dos conteúdos programáticos das

disciplinas, bem como pela formação do corpo docente, maciçamente composto por psicólogos atuantes em consultórios clínicos. Tinha-se, então, uma tipologia bem definida sobre o psicólogo como um profissional eminentemente clínico, trabalhando no tratamento de problemas mentais e emocionais. Além disso, o curso de Psicologia na PUC-PR, está lotado no centro de Ciências Biológicas e da Saúde, caracterizando-o como pertencente à área biológica e reforçando sua imagem de Clínico, associado a cursos como Medicina, Odontologia, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Enfermagem e Ciências Biológicas.

Diante deste quadro, o ponto de partida para as alterações foi refletir sobre o tipo de profissional que se desejaria formar no curso de Psicologia da PUC-PR. Para que isso fosse delineado foram efetuados contatos com professores e alunos, revisaram-se os conteúdos programáticos, a integração entre eles e a posição adequada de cada disciplina na grade curricular.

Na prática, entretanto, o que prevaleceu foi o tradicional ajuste de currículo, ou seja, a movimentação vertical de disciplinas nas cinco séries do curso. Criaram-se algumas disciplinas novas e modificou-se a carga horária de outras. Procurou-se, também, promover uma distribuição mais equilibrada de conteúdos e créditos para outras áreas da Psicologia, além da Clínica. O objetivo era o de formar um profissional com visão voltada para as competências genéricas do psicólogo, partindo-se do princípio de que a especialização, voltada para a atividade em que o egresso fosse atuar profissionalmente, deveria ocorrer no longo percurso de formação continuada, após a conclusão do curso. Em síntese, a idéia do novo currículo era formar um profissional que tivesse um amplo conhecimento das possibilidades de trabalho do psicólogo. As disciplinas deveriam dar-lhe o preparo técnico básico para esse intento. Todavia, informações conhecidas na prática docente dos professores do Departamento apontavam para o desconhecimento dos alunos sobre a Psicologia enquanto Ciência e Profissão, resultando em expectativas freqüentemente distorcidas sobre as demandas do mercado e da profissão. Esta constatação indicou para a equipe, a necessidade de prestação de informações básicas, para o aluno recém-ingresso no curso, a respeito da

Psicologia. Para suprir tal necessidade, foi introduzida no currículo a disciplina "Psicologia - Ciência e Profissão", caracterizada basicamente com os seguintes objetivos:

- a) informar ao aluno recém-ingresso no curso de Psicologia da PUC-PR, sobre o que é Psicologia enquanto Ciência, as possibilidades de atuação profissional e as demandas de mercado atual;
- b) orientar o aluno quanto ao currículo do curso e as especificidades que o mesmo pode oferecer em termos de formação.

Estabelecidos os objetivos pela equipe responsável pela reformulação curricular, passou-se a etapa de organizar as ementas, definir carga horária e verificar no corpo docente, aquele que ficaria com a responsabilidade de colocar em prática tal projeto.

A carga horária definida foi de duas horas/aula semanal. Os objetivos e as ementas foram organizados pela equipe responsável pela reformulação do currículo, descritos da seguinte forma:

OBJETIVO (primeiro semestre)

"Fornecer aos alunos informação para a identificação da Psicologia como Ciência, bem como de sua aplicação prática no campo profissional".

EMENTA (primeiro semestre)

"Conceito de Psicologia, objeto e métodos. Identidade da Psicologia como Ciência e Profissão. Campos de aplicação da Psicologia. Papel do psicólogo e limites de sua atuação".

OBJETIVO (segundo semestre)

"Analisar os aspectos práticos da Psicologia e sua interação com outras áreas da ciência".

EMENTA (segundo semestre)

"Análise da Psicologia atual, seu conhecimento, suas práticas e suas relações com outras disciplinas".

Como já citado anteriormente, coube-me a oportunidade para assumir a disciplina, tendo como tarefa inicial a organização e formalização do programa. Procurou-se,

primeiramente, elencar conteúdos de forma que estes fossem gradativamente esclarecendo quanto ao trabalho do psicólogo, sem apresentar prontamente um quadro explicativo com a descrição das funções até então discriminadas para cada área de atuação pelo Conselho Federal de Psicologia. A metodologia das aulas deveria enfatizar a possibilidade do aluno construir o seu próprio conhecimento. Para isso, pensou-se em aulas expositivas dialogadas, nas quais os alunos participariam ativamente, mediante a manifestação de idéias, dúvidas, interesses e expectativas sobre a Psicologia. Assim, o caráter de orientação estaria preservado como na proposta. Caso contrário, somente se atingiria o propósito de informar, quando então o professor passaria a representar apenas um bloco de informações sistematizadas.

No que concerne ainda a metodologia, pensou-se em trabalhos de campo que levassem os alunos ao mercado de trabalho, para que pudessem observar os psicólogos em suas atividades profissionais, para entrevistá-los, bem como para a promoção de convites para proferirem palestras e debates com os alunos em sala de aula sobre as possibilidades de trabalho do psicólogo.

Concluído o planejamento da disciplina, este foi apresentado à equipe responsável pela reformulação do currículo, obtendo-se a aprovação do mesmo. Como proposta de conteúdo programático foi apresentada a seguinte:

Primeiro semestre

1. A Psicologia como ciência - alguns critérios para a definição de ciência, a atitude científica e o fazer ciência. Alguns aspectos que tornam relevante o conhecimento da história da Psicologia. O desenvolvimento das idéias científicas e os problemas herdados pela Psicologia. A Psicologia no panorama das ciências. Questões referentes a ciência pura e ciência aplicada.
2. O objeto de estudo da Psicologia: o objeto inicial e o objeto de estudo moderno. Problemas na delimitação do objeto de estudo da Psicologia.

3. Conceituação da Psicologia - o popular e o científico. Visualização da formação acadêmica do psicólogo e sua prática. Aplicabilidade da Psicologia, áreas possíveis de atuação e limitações.
4. O psicólogo enquanto profissional: princípios que regulam a profissão e características desejáveis neste profissional. Motivos apontados como determinantes da escolha desta área de formação.

Segundo semestre

1. História da Psicologia Brasileira.
2. O que se faz efetivamente em termos de Psicologia: campo de atuação e análise das atividades desempenhadas pelos psicólogos, delineando seu perfil no Brasil.
3. O futuro da Psicologia como Ciência e Profissão - o delineamento de perspectivas da Psicologia como área de atuação e como campo profissional.
4. A relação da Psicologia com outras ciências. Estudo de currículo do curso. A relação do psicólogo com outros profissionais. A fragmentação da Psicologia em termos de orientação teórico-metodológica.
5. Temas de interesses dos estudantes sobre Psicologia.

Para o último item do programa, reservou-se oito horas/aula, o que corresponde a um mês de aula, para tratar de assuntos ligados aos interesses dos alunos, dentro da Psicologia. Pensou-se que este espaço poderia ser preenchido de inúmeras formas como, por exemplo, o aprofundamento de algum tema tratado durante o ano ou o debate sobre assuntos que não fossem contemplados no programa.

O planejamento da disciplina foi efetuado pela professora responsável e, depois de concluído, foi encaminhado para a Chefia de Departamento, sendo aprovado sem restrições ou complementações. Após seis meses de aplicação, a disciplina, bem como a sua organização, foi relatada em reunião de colegiado do curso. Houve manifestações de interesse com a emissão de comentários, aprovando as idéias essenciais da disciplina, que eram a de situar o aluno no curso e na profissão, além de promover a integração entre as

demais disciplinas no momento do estudo do currículo e nas atividades práticas sugeridas na metodologia das aulas. Nenhuma sugestão foi mencionada a favor de modificações.

Nesta fase, a disciplina já estava em ação, saía do papel. É sobre a prática da disciplina que se pretende discorrer no próximo capítulo.

CAPÍTULO 5

5 A PRÁTICA DA DISCIPLINA

5.1 LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS DOS ALUNOS SOBRE A PSICOLOGIA E DE SUAS MOTIVAÇÕES PARA A OPÇÃO DESTE CURSO.

Com o planejamento formalizado em mãos, no momento de colocá-lo em prática, a primeira ação foi a elaboração de um formulário, composto de quatro questões abertas, visando levantar dados formais sobre o que pensa esse aluno recém-ingresso no curso de Psicologia sobre esta ciência e profissão. A aplicação deste formulário ocorreu nos quatro anos em que a disciplina estava sendo enfocada como objeto de estudo, no período de 1990 a 1993.

O instrumento utilizado, foi construído para obter-se informações sistematizadas a respeito dos interesses e motivações dos alunos em relação ao curso e a profissão. Objetivava-se, também, conhecer os motivos que levaram estes alunos a escolher o curso e verificar o tipo de informação que traziam sobre a profissão. Os formulários foram aplicados na primeira aula de cada ano letivo, durante o período acima mencionado. As respostas a cada uma das perguntas, eram analisadas pela professora, agruparam-nas por tipos ou categorias, considerando-se independentemente cada uma das turmas no seu ano de ingresso. Os resultados do levantamento, considerando todos os alunos que responderam as indagações do formulário, eram apresentados às turmas, no primeiro semestre, quando se tratava da conceituação da Psicologia e das possíveis áreas de atuação. Procurava-se comparar estes

resultados com opiniões de pessoas entrevistadas pelos alunos, que não fossem psicólogos ou estudantes de Psicologia. Orientou-se os alunos que fizessem basicamente duas perguntas aos seus três entrevistados: "*O que é a Psicologia?*" e "*O que faz o psicólogo?*". Era um trabalho individual, o primeiro solicitado no ano letivo. Antes de indicar leituras sobre o assunto, os alunos traziam suas anotações das respostas obtidas e apresentavam-nas oralmente em sala de aula, registrando-se no quadro de giz as definições obtidas. Em seguida, eram apresentadas as respostas fornecidas pelos próprios alunos ao formulário aplicado no primeiro dia de aula, observando-se o quanto havia de comum entre as opiniões dos "leigos" e dos recém-ingressos no curso. Embora fosse efetuado o levantamento durante quatro anos, os resultados eram apresentados correlacionando apenas as respostas dos alunos que ingressavam no ano em que a disciplina estava sendo lecionada. No entanto, os formulários foram guardados pela professora, com a intenção de serem estudados futuramente.

Para o presente estudo, retomou-se o material coletado para que os resultados fossem trabalhados criteriosamente. Optou-se, assim, pela amostra sistemática aleatória da população de alunos de cada ano do curso, considerando-se que os formulários foram aplicados em 100% dos alunos presentes no dia da aplicação.

1. QUADRO DEMONSTRATIVO DO TOTAL DE MATRICULADOS E DE RESPONDENTES EM CADA PERÍODO, COM DEFINIÇÃO DE AMOSTRA ESPECÍFICA

QUADRO 1.1

ANO/ POPULAÇÃO	TOTAL DE MATRICULADOS	TOTAL DE RESPONDENTES	AMOSTRA
1990	66	53	17
1991	81	65	21
1992 - A	74	65	26
1992 - B	72	39	
1993 - A	77	60	24
1993 - B	80	33	

O levantamento de dados foi feito mediante a análise de respostas registradas por escrito em cada uma das questões. Observou-se que houve variações nas respostas, o que se pode esperar em perguntas elaboradas de forma aberta. Desta maneira, em cada uma das

questões pode-se verificar que os alunos apontaram uma ou mais variações de respostas e estas foram agrupadas por categorias, visto que as diferenças ocorridas deviam-se mais às formas distintas de expressão verbal e não propriamente ao conteúdo.

A forma de levantamento de resultados da primeira questão segue o modelo apresentado por pesquisadores da Universidade da Bahia, detalhe já citado no embasamento teórico. Esta questão foi formulada da seguinte forma: *"O que o(a) levou a escolher o curso de Psicologia dentre tantas outras opções?"*

O levantamento de motivos considerou respostas que poderiam ser enquadradas em três categorias:

I - Motivos voltados para a profissão;

II - Motivos voltados para o Outro;

III - Motivos voltados para si.

Os resultados obtidos na análise da primeira questão apresentam-se sintetizados nos quadros 2.1, 2.2 e 2.3, na seqüência.

2. CATEGORIAS DE MOTIVOS APONTADOS PELOS ALUNOS PARA JUSTIFICAR A ESCOLHA DO CURSO DE PSICOLOGIA

QUADRO 2.1

TIPOS DE RESPOSTAS	I - MOTIVOS VOLTADOS PARA A PROFISSÃO	Nº DE RESPOSTAS
A	Contato anterior com a Psicologia no 2º Grau	13
B	Contato com profissionais da área	10
C	Leituras sobre o assunto	07
D	Acha interessante	17
E	Atração pela profissão	13
F	Pelo trabalho que exerce (complementariedade)	02
G	Conversas com outras pessoas sobre a profissão	03

QUADRO 2.2

TIPOS DE RESPOSTAS	II - MOTIVOS VOLTADOS PARA O OUTRO	Nº DE RESPOSTAS
H	Conhecer o comportamento humano	24
I	Aptidão para ajudar as pessoas	22
J	Conhecer a mente	11

QUADRO 2.3

TIPOS DE RESPOSTAS	III - MOTIVOS VOLTADOS PARA SI	Nº DE RESPOSTAS
K	Enquadra-se as aptidões	25
L	Conhecer a si mesmo	08
M	Busca de realização	08
N	Teste vocacional	04

Considerando-se a totalização de respostas, a Psicologia como profissão, aparece como principal motivo de escolha do curso. O tipo de resposta identificada pela letra "D" como "acha interessante" expressa liderança sobre as demais. Pode-se encontrar respostas vagas, que denotam carência de informações mais abrangentes sobre a profissão, como por exemplo:

"Escolhi o curso de Psicologia porque considero muito interessante..."

"Não sei bem ao certo, mas foi o único curso pelo qual me interessei..."

"Em primeiro lugar, o curso que gostaria de fazer não existe nesta Universidade. Em segundo, porque acho interessante."

"O curso de Psicologia sempre foi um curso que me interessou muito; tenho muita curiosidade em saber do que realmente trata a Psicologia, embora saiba muito pouco."

Também, neste tipo de resposta, encontram-se respostas que evidenciam um interesse fundamentado em alguma reflexão ou conhecimento sobre a profissão:

"O curso de Psicologia me despertou interesse há quatro anos."

"... eu sempre achei interessante o trabalho de um psicólogo..."

"Não sei bem ao certo, mas foi o único curso pelo qual me interessei..."

"Desde os 11 anos psicologia se tornou um sonho e a partir daí nenhum outro curso conseguiu me interessar."

A atração pela profissão, considerada como resposta do tipo "E", foi assim caracterizada quando o respondente utilizava a palavra "profissão" ou "trabalho", mesmo que aparecesse o termo interesse associado a elas. No total de respostas, este tipo ficou em segundo lugar, classificação que dividiu com o tipo "A", "contato anterior com a psicologia no segundo grau" (ANEXO 1).

Observa-se pela análise das respostas dos tipos A, B, C, G e N que os alunos, de alguma forma, tiveram contato anterior com a Psicologia, seja pela busca de informações mediante leituras ou, especialmente, por informações de outras pessoas (professores de segundo grau, psicólogos ou outras pessoas de confiança dos alunos):

"Eu me apaixonei por Psicologia durante os meus anos de Magistério. Principalmente nas cadeiras de Psicologia Educacional e Geral, eu sempre tive bons desempenhos e muito interesse..."

"Sou formada em Desenho Industrial pelo CEFET - PR do qual Psicologia faz parte do currículo e foi através deste contato que eu me interessei mais ainda pelo curso..."

"... com o tempo conversei com algumas professoras que eram psicólogas e percebi realmente que era isso que eu queria."

"... faço terapia há 3 anos e eu gostava do trabalho que a psicóloga aplicava em mim."

"Foi a pesquisa do que seria esse curso, a conversa com outras pessoas já formadas em Psicologia."

"... há muito tempo já venho lendo sobre Psicologia."

Não foi possível identificar o tipo de informações e idéias que os respondentes tinham sobre a Psicologia pelas respostas a esta questão. Todavia, as perguntas 3 e 4 do formulário procuram investigá-las, o que será tratado brevemente.

Na categoria de "Motivos voltados para o Outro", o interesse pelo conhecimento do comportamento humano destaca-se dos demais, aparecendo logo em seguida a aptidão para

ajudar as pessoas. O homem parece ser encarado como um ser misterioso e a Psicologia como o meio de desvendá-lo, como se pode verificar em algumas respostas:

"Sempre me interessei muito pelo subconsciente do homem e o porquê de certas atitudes..."

"É um curso que me atrai muito pois sempre me interessei em descobrir coisas sobre vários comportamentos, pensamentos e atos."

"O ser humano me fascina..."

"O interesse maior surgiu através do interesse maior de encontrar respostas a tantos problemas humanos como crises existenciais, traumas, neuroses, complexos..."

O caráter de compreensão e ajuda voltados para o Outro, também aparecem de forma significativa para justificar a escolha do curso:

"O que me levou a escolher este curso foi a aptidão e tendência a ajudar pessoas..."

"É o curso onde eu me integro com os outros... podendo compreendê-los e ajudá-los."

"Interesse pessoal, procurar realizar a ansiedade de tentar resolver os problemas dos outros..."

"Vou poder orientar as pessoas que necessitam de ajuda."

"Sempre procuro ouvir e tentar ajudar as pessoas... gosto de me preocupar com o próximo."

"Eu tenho grande tendência a tentar promover, compreender e auxiliar as pessoas."

Desde o momento do ingresso, a idéia do psicólogo como aquele que é capaz de resolver os problemas dos outros e ajudá-los neste intento acha-se presente, revelando a tendência dos respondentes de direcionar-se para fora de si, desconhecendo o quanto de empenho em prol do auto-conhecimento deverá ser efetivado, além de revelarem elevadas expectativas em relação ao curso, como capaz de fornecer "todo" o conhecimento a respeito

do ser humano e das formas de tratá-lo ou ajudá-lo. Colocam-se na posição de observadores e conselheiros, definindo seu interesse pelo indivíduo isolado, porém preocupados com uma atitude de prestação de ajuda ao próximo. Todavia, deixam que esse altruísmo com o Outro, em alguns momentos, volte-se para preocupações consigo próprios:

"A minha preocupação com problemas das pessoas, problemas até nem tão complicados, mas que nós (grifo do autor) o tornamos uma barreira em nossas (grifo do autor) vidas."

"Tanto a minha família como todas as outras possuem problemas. É horrível você saber que deve ajudá-los mais não sabe como. Eu tô aqui para me ajudar e para ajudar o próximo."

O conhecimento da mente humana, foi tratado como algo que gerava fascinação, termo literalmente utilizado em algumas respostas:

"Acredito que entender o ser humano, estudar seus comportamentos, seus sentimentos, a própria mente, é algo difícil e isso me fascina..."

"Compreender a mente humana, seu funcionamento e suas reações de maneira geral, sempre me pareceu fascinante..."

"Uma verdadeira paixão pelo curso. Foi algo que sempre desejei fazer por ser fascinada pela mente humana."

A escolha da Psicologia como uma possibilidade de desvendar os "mistérios" da mente humana parece caracterizá-la como detentora de um poder sobre as pessoas, bem como manifesta o desejo de compartilhar deste círculo de poderosos para um dia ser capaz de exercê-lo. Aqui se vislumbra um certo caráter mágico atribuído à Psicologia.

Quanto aos "Motivos voltados para si", destaca-se a indicação das aptidões pessoais como resposta mais freqüente, seguida pela busca de realização pessoal/profissional e conhecimento de si mesmo. Houveram quatro respostas que apontaram a busca de Orientação Vocacional e não foram apontados motivos alheios a profissão como determinantes da escolha (ANEXO 1). Na totalização de respostas, esta categoria de motivos classificou-se em terceiro lugar, caracterizando-se a escolha do curso como mais voltada para o Outro e para a profissão propriamente dita.

Utilizou-se como apoio bibliográfico para aprofundar este tema o texto de CARVALHO, et al. (1988), o qual se apóia em relatos de psicólogos de diversas regiões do Brasil, *"acerca dos motivos que os levaram a escolher a profissão, como um ponto de partida para refletir sobre a microcultura e os valores que cercam o ser psicólogo e o seu exercício profissional"*. Esta leitura era indicada com antecedência, no intuito de subsidiar os questionamentos e contribuições dos alunos em sala de aula.

A segunda questão procurava conhecer os motivos que levaram os alunos a matricular-se na PUC-PR, e foi elaborada da seguinte forma: *"Por que matriculou-se nesta Universidade?"*

Obteve-se o seguinte quadro geral de respostas:

QUADRO 3

TIPOS DE RESPOSTAS	MOTIVOS PARA A MATRÍCULA NA PUC-PR	TOTAL DE RESPOSTAS
I	Única em que obteve aprovação	31
II	Universidade bem conceituada e organizada	28
III	Informações favoráveis sobre o curso	17
IV	Possuía o curso desejado	10
V	Mais próxima de casa / melhor acesso	08
VI	Horário compatível com o trabalho atual	02
VII	Outros	10
VIII	Não especificou	05

O motivo que obteve maior frequência de respostas foi o que caracterizou a PUC-PR como a única Instituição em que os respondentes foram aprovados no exame vestibular.

Houve o predomínio de respostas objetivas e que faziam referência a não aprovação em Universidade Pública (ANEXO 2):

"Tendo prestado vestibular na UFPR e na PUC, só passei nesta."

"... por não haver passado na Universidade Federal do Paraná."

"Matriculei-me na PUC porque estava de uma certa forma decepcionada com a Federal do Paraná pois tentei três anos e não passei no vestibular."

Nota-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente, as informações recebidas sobre a Universidade e o curso classificados como favoráveis. Alguns alunos apontaram como fontes de informações os profissionais de psicologia, alunos do curso, contato anterior com a Instituição ou deixaram de citar fontes:

"Matriculei-me aqui, porque fui informada por profissionais que exercem a profissão de psicólogos, que nessa área a Universidade Católica é melhor do que as outras faculdades."

"Por ser o curso elogiado por muitos profissionais competentes da área..."

"Acredito que aqui o curso de Psicologia seja bem melhor que em outras faculdades. Através de amigos, tive essa conclusão."

"Porque sempre ouvi falar bem do curso de Psicologia daqui."

Também foram observadas algumas respostas de teor comparativo entre a PUC-PR e outras Instituições de Ensino, em que pesaram, significativamente, o bom conceito, a organização, os recursos disponíveis e o currículo do curso, como principais indicativos de melhores condições oferecidas pela PUC-PR, segundo os respondentes (ANEXO 2).

O desejo de cursar Psicologia e a oferta desta oportunidade na PUC-PR, foi apontado como um dos motivos de matrícula para dez alunos. Já a facilidade de acesso ao Campus desta Universidade aparecem ora como um motivo complementar e ora como o único:

"...Além de tudo fica perto de casa."

"Por ser mais perto, tendo maior facilidade de chegar até lá."

Quanto ao horário do curso, ressalta-se que este passou a ser praticado somente no período matutino, como mais um resultado da reforma curricular. Em 1990, nenhum dos alunos apontou este motivo como responsável por sua opção pela PUC-PR, o mesmo ocorrendo em 1993. O horário aparece como fator significativo para aqueles que têm alguma atividade profissional:

"Principalmente por compatibilizar meu trabalho com o horário da Universidade..."

"Por oferecer um horário compatível às minhas necessidades de trabalho."

Foram enquadrados na categoria "OUTROS", aqueles motivos que apareceram isoladamente, sem que se pudesse enquadrá-los nos motivos já citados. Abordaram, por exemplo, a menor concorrência no exame vestibular, preço acessível comparado a outra Instituição, convite de amigas, dentre outros (ANEXO 2).

No último tipo de respostas, os alunos não especificam o que teria levado a matricular-se na PUC-PR ou então interpretam a palavra "matrícula" como "inscrição" no exame vestibular, como por exemplo:

"Me matriculei, para ser mais uma chance dentre outras que me matriculei para ser aprovada."

"É o tipo de provas que eu estava mais preparada."

"Porque achei que era a que mais tinha chance de passar. Porque muitos passam, mas não podem pagar, dando chance a outros."

Analisando-se o quadro 3, nota-se uma concentração significativa de respostas indicativas de que a matrícula, nesta Instituição de Ensino, foi efetivada com base em informações previamente adquiridas pelos alunos, as quais formaram uma imagem favorável a ela e ao curso propriamente dito. Ressalta-se que mesmo tomando conhecimento destes dados, a preocupação com a formação precisa ser constante, visando o aperfeiçoamento e evitando-se a acomodação a imagens momentaneamente favorecidas.

Após o levantamento de respostas das turmas, a cada ano, procurou-se ressaltar que o curso é basicamente construído pelo corpo docente e discente que delineiam o seu perfil, não só durante o processo de formação acadêmica, mas especialmente quando se tornam egressos do mesmo, lembrando-se que seja lá onde estivessem em seu futuro, levariam consigo o nome da Instituição e do curso, dos quais seriam sempre representantes. Daí a importância do envolvimento, comprometimento e responsabilidade de cada um para construir uma formação de qualidade. É possível que a formulação da pergunta tenha gerado a tendência de priorizar o nome da Instituição em detrimento da investigação para compreender porque o aluno teria matriculado-se no curso de psicologia desta Universidade.

A questão três do formulário, procurou investigar o conceito e os objetivos da Psicologia como ciência, na visão dos alunos recém-ingressos no curso e foi elaborada da seguinte forma: *"Em sua opinião, para que serve a Ciência da Psicologia? Como você definiria seu conceito e objetivos?"*

Oteve-se o seguinte quadro de respostas:

QUADRO 4

TIPOS DE RESPOSTAS	CONCEITO E OBJETIVOS DA PSICOLOGIA SEGUNDO OS ALUNOS RECÉM-INGRESSOS NO CURSO DE PSICOLOGIA DA PUC-PR	TOTAL DE RESPOSTAS
a	Ajudar no ajustamento pessoal e social	40
b	Estudar o comportamento humano	29
c	Ajudar o homem a conhecer-se	18
d	Estudar a mente	14
e	Compreensão dos problemas humanos	12
f	Conhecer a sociedade em que vive o homem	01

g	Não compreendeu a pergunta	08
h	Não respondeu ou não sabe	04
i	Estudar os problemas que envolvem corpo e mente	03

Na análise das respostas, destaca-se a caracterização da Psicologia como ciência que "ajuda" no ajustamento pessoal e social, enquadrando-se como ciência que visa a adaptação do homem, valorizando a harmonia das pessoas consigo mesmas e destas com o meio social (ANEXO 3).

Em segundo lugar, nota-se que o estudo do comportamento humano é reconhecido como objetivo da Psicologia e, logo em seguida, aparece o propósito de ajudar o homem a conhecer-se.

Agrupando-se os objetivos da Psicologia apontados pelos alunos, identifica-se o conhecimento do comportamento humano, visando a compreensão do mesmo e o ajustamento pessoal e social como opiniões predominantes, parecendo ser uma idéia que representa a imagem que esta ciência promove sobre si mesma, deixando marcas bem definidas quanto a sua representação social. Também se destaca nesta amostra a preocupação da Psicologia voltada para o indivíduo, com raras menções ao homem como um ser social, como define um dos respondentes:

"Para entender o ser humano como um ser bio-psico-social, ou seja, um ser que é gerado biologicamente, psicologicamente e socialmente ocupando um determinado espaço."

Mesmo definindo o homem como um ser bio-psico-social, caracteriza-o como um indivíduo que ocupa um espaço determinado, não havendo referência à interação que possa ocorrer entre as três instâncias mencionadas. Quando aparece em uma única resposta a preocupação da Psicologia com a sociedade, esta fica assim definida:

"Analisar a sociedade e tudo de místico que nos cerca."

Observe-se que não se trata das relações sociais entre os homens, mas sim de analisar aquilo que não é visível, a que se atribui o caráter de "místico" ou ainda:

"Para um entendimento mental e sobrenatural das pessoas e de seus atos..."

A compreensão do homem como indivíduo e de seus problemas, bem como o termo ajuda ao Outro, caracterizam a maioria das respostas. Desta forma, pode-se apontar o aspecto embrionário da Psicologia aplicada a atividades de natureza clínica ou de saúde mental, que envolvem a cura, já estão presentes como referências da Psicologia como ciência.

O caráter de observação e pesquisa também aparecem de forma significativa como característica da ciência com definições do tipo "estudar o comportamento humano" e "estudar a mente", totalizando quarenta e três respostas desta natureza (ANEXO 3).

Pode-se concluir, com este quadro, a existência não tanto de distorção à respeito do objetivo da ciência da Psicologia, mas uma limitação de idéias em torno da busca de ajustamento, atribuindo um caráter essencialmente adaptativo à profissão.

A quarta questão procurou investigar o conhecimento dos alunos a respeito do mercado de trabalho do psicólogo. Seu caráter era eminentemente ligado ao conhecimento do nível de informação dos alunos sobre a profissão e foi assim elaborada: *"Em termos de mercado de trabalho, o que você sabe sobre o campo de atuação do Psicólogo? Cite exemplos que você conhece ou ouviu falar."*

Cabe considerar que a pergunta apresenta dois pontos de interesse que poderiam ter sido diferenciados. Usa-se como sinônimos os termos "mercado de trabalho" e "campo de atuação", quando devem ser encarados de maneira distinta, sendo o primeiro definido como as ofertas de empregos existentes enquanto que o segundo diz respeito as possibilidades de atuação profissional, independentemente de ofertas, conforme especifica BOTOMÉ (1988). No momento da organização do formulário esta distinção não existia para a professora, que passou a observar o quanto se usa, cotidianamente, tais termos como se tivessem o mesmo significado. Com o referido apoio bibliográfico e o amadurecimento conceitual, ocorrido

durante o primeiro ano da disciplina, passou-se a observar como os respondentes lidavam com a questão, detectando-se que também encaravam como sinônimos.

Após o levantamento de resultados e apresentação deles aos alunos, aproveitou-se para discriminar "mercado de trabalho" de "campo de atuação", destacando-se que não se trata de uma diferença apenas teórica, mas que ocorre uma discrepância entre eles na prática, observando-se que o campo de atuação é amplo, com inúmeras possibilidades de inovações as quais, freqüentemente, não correspondem às ofertas de trabalho do mercado. A idéia era complementada com a indicação da professora de que na formação acadêmica deve-se encarar as disciplinas, com suas respectivas teorias e técnicas, como conhecimentos importantes e não como modelos rígidos a serem seguidos ou simplesmente empregados como tais na realidade profissional. O comportamento desta é dinâmico, requer adaptações, flexibilidade e, essencialmente, o conhecimento do fenômeno psicológico. Acrescentava-se que a consciência do que se faz em termos de Psicologia não é um conhecimento acabado, mas é apenas um ponto de partida para compreender a prática do psicólogo atual, que é mutável.

Sobre o campo de atuação, as idéias apresentadas pelos alunos dividiram-se equitativamente em dois pólos opostos:

- a) campo restrito e baixos salários;
- b) campo amplo e satisfação econômica.

A síntese destes dados é apresentada no quadro 5, a seguir:

QUADRO 5

TIPOS DE RESPOSTAS	IDÉIAS SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	TOTAL DE RESPOSTAS
a	Campo restrito	13
b	Campo amplo	19

Menos da metade da amostra de alunos posicionou-se sobre a primeira parte da pergunta quatro, obtendo-se um panorama otimista sobre o campo de atuação caracterizado, em sua maioria, como amplo e com novas possibilidades de trabalho, como se pode notar em algumas respostas:

"Atuação do Psicólogo é muito variada, pois pode atuar em diversos campos."

"O campo de atuação do psicólogo está se estendendo muito ultimamente, isto é, não fica restrito apenas aquele consultório e o divã."

"Existem hoje muitos campos que estão começando a ser explorados."

"Os campos de trabalho estão se estendendo a cada dia facilitando, com isso, a atuação do Psicólogo em diferentes áreas."

Algumas opiniões ao destacarem a amplitude do campo de atuação observam que este fator pode facilitar a adequação pessoal face a opções diversificadas:

"O campo de trabalho é bem variado e podemos optar pela área que melhor corresponder com nossas aptidões."

"Sei que é bastante concorrido, mas não é tão difícil por ter várias áreas da qual cada um se identifique melhor."

"Sobre o campo de trabalho, eu ouvi dizer que é muito amplo, cabe a nós escolhermos no qual melhor nos encaixamos."

Duas respostas valorizam o empenho e capacidades pessoais como aspectos a serem considerados ao se pensar no ingresso ao mercado de trabalho:

"O campo de trabalho é muito amplo, mas exige muita capacidade nossa para conseguirmos um bom emprego."

"Eu particularmente acho o campo de trabalho muito grande, com muitos caminhos a escolher, principalmente, se houver realmente uma dedicação séria com o curso."

A possibilidade de satisfação econômica na profissão é apontada em duas respostas que tratam o campo de atuação como amplo:

"É muito amplo, fácil acesso, apesar de certas dificuldades no início da profissão. Economicamente satisfatória."

"Quanto a remuneração, não tenho idéia. Só sei que meu psicólogo vive muito bem, obrigado."

Quando se referem ao campo de trabalho como restrito, utilizam-se com frequência da expressão "pelo que eu ouvi dizer", ou seja, pelo que outros dizem há limitações e, torna-se curioso compreender como é que face a informações prévias tão pessimistas e negativas, alguns respondentes ainda se matricularam no curso. Alega-se o interesse pela Psicologia e a possibilidade de compreender o ser humano, como razões que justificam tal opção.

O grande número de psicólogos formados por diversas Instituições de Ensino, é apontado como um dos fatores que limitam o aproveitamento dos profissionais no mercado de trabalho. Dois exemplos podem caracterizar tais observações:

"O mercado de trabalho é concorrido, pois muitas faculdades oferecem o curso e todo ano novos psicólogos saem das Faculdades. Os primeiros anos do recém-formado não são fáceis."

"A cada ano que passa está mais difícil o campo de trabalho, pois a quantidade está cada vez maior. Nunca ouvi falarem muito bem da Psicologia."

Como exemplos de atividades que o psicólogo desenvolve, destacam-se as três áreas tradicionais da Psicologia na seguinte ordem: Clínica, Organizacional e Educacional. O trabalho em hospitais aparece como uma atividade à parte da Clínica e em quarto lugar nos exemplos.

A docência é apontada por dez alunos, seguida pelo trabalho em Penitenciária com oito indicações.

A publicidade é mencionada por três alunos enquanto o psicotécnico para motoristas e o serviço jurídico aparecem como indicações isoladas. Além disso, o psicólogo é apontado como assistente de psiquiatria ou mesmo como capaz de chegar a ser psiquiatra, após um período de especialização. (ANEXO 5)

Nota-se vários exemplos que enfocam técnicas, atividades ou orientações teóricas da Psicologia, algumas vezes sem referir-se a áreas ou locais de trabalho:

"Ainda não sei muito. Tenho amigos que trabalham em Psicometricidade, uma prima que trabalha com Terapia Familiar..."

"Um psicólogo pode atuar na psicanálise, em indústrias na parte de produtos ou de seleção de pessoal, em colégios orientando alunos, etc. No meu caso pretendo aliar o Desenho Industrial na parte da publicidade com a psicologia."

"Psicologia Hospitalar - trabalha com pessoas à partir do seu internamento até a sua saída (muitas vezes sendo de conscientização, outras de preparo para a futura operação) etc."

"Sei pouca coisa, ajuda à pessoas com problemas familiares, crianças de rua (abandonadas), o psicólogo ajuda essas pessoas a encontrar uma solução para seus problemas."

"O psicólogo atua em diversas disciplinas, o que conheço mais, é sobre hipnose, um pouco de psico-análise."

"Do pouco que eu conheço gosto muito do trabalho com o método do PSICODRAMA. Já ouvi falar de muitos métodos, mas não conheço nenhum muito bem a ponto de dar uma opinião à respeito."

O quadro 6, demonstra a síntese dos exemplos citados pelos alunos:

QUADRO 6

TIPOS DE RESPOSTAS	EXEMPLOS DOS ALUNOS RECÉM-INGRESSOS NO CURSO DE PSICOLOGIA DA PUC-PR SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DO PSICÓLOGO	TOTAL DE RESPOSTAS
A	CLÍNICA	64
B	EMPRESAS	63
C	ESCOLAS	51
D	HOSPITAIS	25
E	DOCÊNCIA	10
F	PENITENCIÁRIAS	08
G	PUBLICIDADE	03
H	SERVIÇO JURÍDICO	01
I	ASSISTENTE DE PSIQUIATRA	01
J	PSIQUIATRA APÓS ESPECIALIZAÇÃO	01
K	DETRAN	01
L	NÃO EXEMPLIFICOU	05
M	CITA ATIVIDADES, TÉCNICAS, TEORIAS	33
N	TRABALHO SOCIAL	03
O	NÃO SABE	03

Observa-se que as idéias a respeito do campo de trabalho do psicólogo delimitam-se, significativamente, às áreas tradicionais da Psicologia. Não se pode deixar de reconhecer que estes resultados demonstram um certo conhecimento dos alunos sobre as possibilidades de atuação do psicólogo, apesar de suas respostas apontarem para indicações de locais ou áreas de trabalho e não propriamente de atividades desenvolvidas. Acredita-se que estas respostas sofreram a interferência de informações prévias fornecidas aos alunos, quando estes participaram do programa de recepção de calouros promovido pelo Departamento de Psicologia no primeiro dia de aula do ano letivo. O objetivo era o de transmitir aos alunos noções gerais sobre o curso. Dentre as orientações acadêmicas (normas, direitos e deveres) também se incluiu no programa as informações à respeito do campo de atuação do psicólogo

e os estágios curriculares ofertados pela Universidade. O contato inicial com os alunos era efetuado pela Chefe de Departamento e Diretora do Instituto de Psicologia.

Com a aplicação deste formulário e estudo de seus resultados, procurou-se conhecer os motivos, interesses e conceitos dos alunos sobre a ciência e a profissão de psicólogo para orientar a prática da disciplina. Com estes dados, podia-se partir das idéias da própria turma para depois indicar leituras específicas sobre os temas que constavam no programa. Das quatro questões elaboradas, com exceção da segunda, todas eram representativas de assuntos a serem abordados durante o ano letivo, o que contribuiu para tratá-los de maneira prática ao se estabelecer relação entre a literatura disponível para estudo e o que pensavam os alunos antes de iniciarem as aulas.

A construção deste instrumento revela algumas falhas, tanto na organização das perguntas, como na carência de dados que pudessem fornecer um perfil mais detalhado destes alunos, como por exemplo: idade, ocupação atual, ano de conclusão do 2º grau, cidade de origem, profissão dos pais, estado civil e outros. O dado que se pode obter a mais neste sentido, refere-se a distribuição de alunos por sexo, coletado "*a posteriori*" nos diários de classe de cada ano do curso em que foram aplicados os formulários. Esta informação caracteriza a população estudada como eminentemente feminina, o que se pode verificar, indiscriminadamente, nos cursos de Psicologia do Brasil.

QUADRO 7

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA PUC-PR POR SEXO, NO ANO DE INGRESSO					
ANO DE INGRESSO	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	TOTAL DE ALUNOS	% FEMININA	% MASCULINA
1990	58	08	66	87,9 %	12,1 %
1991	74	05	79	93,7 %	6,3 %
1992	131	15	146	89,8 %	10,2 %
1993	141	16	157	89,8 %	10,2 %

OBS: a) Os dados constantes no quadro 7 baseiam-se no total de alunos matriculados e não na amostra da população, como os quadros até então expostos.

b) A turma que ingressou em 1990, concluiu o curso em 1994 com um total de 31 formandos, dos quais apenas um do sexo masculino.

5.2 A METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Os resultados do formulário foram levantados e levados ao conhecimento dos alunos em sala de aula, utilizando-se os mesmos para comparação com pesquisas similares feitas no Brasil, como assinalado anteriormente. A partir das idéias que os alunos demonstram possuir sobre a Psicologia, procurou-se planejar as aulas, aproveitando tais informações. Procurou-se estimular e favorecer a participação dos alunos nos temas tratados, posicionamento indispensável quando se trata de uma disciplina que objetiva a orientação. É preciso saber o que e como orientar.

O levantamento prévio de interesses e motivações para detectar as idéias pré-concebidas que os alunos têm sobre a Psicologia, confirmou a necessidade e importância da informação para a prática da disciplina em sala de aula. Embora o conteúdo programático tenha sido elaborado antes do início do ano letivo, a forma de encaminhamento dos temas foi dosada conforme as necessidades dos alunos. Sendo assim, a metodologia de aulas enfatizou a exploração de idéias sobre a Psicologia, as expectativas pessoais quanto ao curso e quanto a profissão.

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se por técnicas que promovessem, em parte, a descentralização dos trabalhos já prevista no planejamento da disciplina. Como exemplos, pode-se citar: as pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo, seminários, leituras dirigidas, debates, entrevistas e palestras com profissionais atuantes em diferentes áreas da Psicologia. Com essas técnicas, as fontes de informação foram variadas, evitando-se o risco de limitar-se as idéias que o professor tem da Psicologia, as quais são baseadas em sua própria experiência.

As atividades solicitadas aos alunos dividiam-se em tarefas de natureza individual ou grupal, normalmente extra-classe, dependendo do tema trabalhado. O contato com profissionais de Psicologia nos seus locais de trabalho e em diferentes atividades era uma exigência da disciplina. Partiu-se do princípio que o aluno deveria buscar no mercado de

trabalho as informações complementares sobre a profissão, evitando-se a passividade na recepção de dados e limitação a uma visão teórico-prática, isto é, a da professora.

Nos quatro anos em que a disciplina foi objeto de estudo, a metodologia adotada não sofreu alterações significativas, porém algumas adaptações foram necessárias conforme os diferentes grupos de alunos a cada ano e o amadurecimento da professora na coordenação da disciplina.

Em 1990 deu-se acentuado peso à caracterização da Psicologia como ciência, indicando-se textos específicos para a leitura e adotando-se prova bimestral individual para avaliar o estudo realizado. Solicitou-se entrevistas com leigos para saber "*O que é a Psicologia*" e "*O que faz o psicólogo?*", além do pedido para entrevistar pessoas em geral para que estas identificassem as características desejáveis no profissional e/ou no estudante de Psicologia. Foram atividades solicitadas em dois bimestres distintos, porém complementares e eram articuladas em sala de aula, procurando-se conhecer os estereótipos e a representação da Psicologia no senso comum.²

As áreas de atuação do psicólogo foram introduzidas mediante textos de pesquisas, que fazem parte do livro "*Quem é o Psicólogo Brasileiro?*" (1988). As leituras prévias sobre o tema, subsidiavam a participação dos alunos nas aulas expositivas dialogadas. Foram abordadas as áreas tradicionais da Psicologia - Clínica, Educacional e Organizacional. Após as leituras e debates, os alunos foram orientados para efetuarem contatos com profissionais psicólogos atuantes, nas três áreas estudadas, tarefa que foi cumprida em grupos de quatro a cinco componentes, com a elaboração de texto sobre as informações obtidas (área de atuação, tempo de formado, idade, sexo, atividades que desenvolve, opinião sobre a sua formação acadêmica, aspectos sobre a vida profissional e outros dados que considerassem relevantes).

Posteriormente, foram abordadas outras áreas de atuação do psicólogo (indicadas nos textos estudados) e as variadas possibilidades de trabalho a serem conquistadas, exatamente para demarcar, que o que se pode fazer em Psicologia, vai muito além do que se faz.

²Entende-se senso comum, como idéias que são difundidas e aceitas com naturalidade pelas pessoas em geral, não tendo qualquer teor de cientificidade.

Retomou-se os conceitos de mercado de trabalho e campos de atuação, estabelecendo-se suas diferenças e mostrando que as possibilidades de atuação vão sendo ampliadas. Ao final do ano letivo, especialmente após o estudo do currículo do curso e das modificações realizadas, os alunos demonstraram otimismo sobre a formação mais generalista, capaz de desenvolver o espírito crítico, necessário para gerar profissionais conscientes de seu papel de agente transformador da sociedade.

Nesse primeiro ano, foi realizado um trabalho integrado com a disciplina de Metodologia Científica, que se empenhava em superar a orientação de simplesmente repassar normas e regras para elaboração de trabalhos. A avaliação dos alunos no último bimestre foi elaborado pelas duas disciplinas em conjunto, compartilhando-se as orientações aos alunos, concretizando-se a comunicação horizontal entre os pares. A referida disciplina foi ministrada por uma psicóloga, que desenvolveu um trabalho sério junto aos alunos e não se furtou em expressar suas idéias e contribuições para a "*Psicologia - Ciência e Profissão*". Nessa última tarefa, os alunos em equipes, elaboraram projetos de trabalho que acreditavam ser possível de execução por psicólogos. O resultado foi uma amostragem de diversas atividades, entre as quais são exemplos de temas:

- "A avaliação psicopedagógica."
- "Deficiência mental".
- "Atuação dos psicólogos em Postos de Saúde Pública".
- "O psicólogo e sua atuação com deficientes visuais".
- "A aplicação do método de ensino baseado na Teoria Centrada na pessoa em Escola Pública."
- "O trabalho na Delegacia da Mulher."

Os alunos também participaram do Iº Seminário de Psicologia Aplicada, evento promovido pelo Instituto Paranaense de Psicologia. O objetivo do Seminário era apresentar as atividades desenvolvidas pelos estagiários durante o ano, nas três áreas de estágio. Os

temas tratados exemplificaram, mais uma vez, o que se pode fazer em Psicologia, mostrando possibilidades de trabalho para o aluno nesta fase da formação acadêmica.

No ano seguinte, 1991, a seqüência de temas e a forma de tratá-los foi praticamente a mesma. Todavia, por mudança na condução da disciplina de Metodologia Científica houve uma perda que se fez sentir, inclusive, nos outros anos em que a disciplina foi objeto de estudo. A integração entre as duas disciplinas ficou comprometida e foi possível notar que ela é uma conseqüência da interação harmoniosa entre as pessoas que exercem o trabalho de professores.

As disciplinas em si podem até apresentar íntima relação formalmente estabelecida em seus programas, mas é na prática que tal relação é confirmada ou inviabilizada. Trabalhar em conjunto implicava em ter convívio para a discussão de idéias sobre as atividades que seriam propostas pelos alunos ou aos alunos. Era necessária uma espécie de cumplicidade na forma de pensar sobre a profissão, sobre a formação profissional, sobre a relação professor-aluno e sobre a relação professor-professor. Apesar disso, mantiveram-se as mesmas tarefas solicitadas no ano anterior, exceto o projeto de trabalho solicitado no último bimestre. A turma foi dividida em três grupos e cada um deles deveria apresentar um projeto de pesquisa no terceiro bimestre a ser executado no quarto bimestre, abordando temas que complementassem os conteúdos tratados na disciplina. As pesquisas foram as seguintes:

- "A realidade profissional do psicólogo graduado pela PUC-PR nos três últimos anos."
- "A imagem da Psicologia segundo estudantes de cursos preparatórios para exame vestibular de Curitiba."
- "A aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica para a prática dos estágios supervisionados, segundo alunos do quinto ano do curso de Psicologia da PUC-PR."

A divisão da turma em três grandes grupos trouxe inúmeras dificuldades, especialmente na coordenação de tarefas nos próprios grupos. Por tratar-se de apenas três

temas, as orientações foram facilitadas, mas a relação entre os alunos ficou abalada, com momentos de acaloradas discussões devido a discordâncias de idéias nos grupos e a diferenças de dedicação ao trabalho por parte dos componentes de cada equipe.

Duas pesquisas revelaram dados interessantes ligados a realidade da PUC-PR, enfatizando aspectos positivos e negativos da formação acadêmica. Confirmaram, por exemplo, o desejo dos formandos de atuarem na área Clínica, como também que o curso dava evidente ênfase à Psicanálise como orientação teórico-metodológica. Estes dados foram comentados em sala de aula pela professora, pelos próprios alunos em conversas informais nos corredores da Instituição e tinham sido apontados no estudo de currículo em 1989. Estas pesquisas e seus resultados foram entregues, em forma de relatório escrito, à professora e apresentados oralmente pelos grupos, como avaliação de quarto bimestre. As apresentações restringiram-se à sala de aula e os resultados só chegaram a alguns professores do Departamento com os quais foram trocadas idéias à respeito. Pretendia-se que fosse uma produção científica o que na realidade aconteceu. Infelizmente a divulgação foi menosprezada.

Ressalta-se que nesse ano, os alunos organizaram uma espécie de campanha para a divulgação da Psicologia como profissão, criando cartazes que ilustrassem os diferentes tipos de trabalho do psicólogo. No dia 27 de agosto, comemora-se o dia do psicólogo. Na última semana daquele mês, os alunos solicitaram autorização para utilizar o *hall* do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde para sua exposição. Pretendiam atingir principalmente os futuros profissionais da área de saúde. Não houve uma avaliação dos resultados dessa divulgação, mas na prática, foi uma atitude tomada para aliviar a angústia deles próprios diante de tanta desinformação, constatada ao pesquisarem a percepção de outras áreas de conhecimento sobre a Psicologia.

Em 1992 ingressam duas turmas no primeiro ano, com a oferta de 140 vagas. Além disso, haviam três alunas na turma de dependentes. O primeiro semestre seguiu o modelo dos anos anteriores, com o caráter introdutório e informativo que lhe é próprio. Valorizou-se a

apresentação dos resultados do formulário aplicado nos alunos e dos motivos que levam a escolha do curso de Psicologia. As dúvidas sobre a profissão ficaram mais evidentes que nos anos anteriores. Foram iniciados os estudos sobre as áreas de atuação dos psicólogos. Para as avaliações foram aplicadas duas provas, fichas de leituras e trabalhos individuais, acumulando grande quantidade de material para ser analisado pela professora, que efetuou um acompanhamento personalizado, conhecendo nominalmente todos os alunos recém-ingressos ao final do primeiro semestre.

No semestre seguinte houve nova tentativa de integração com a disciplina Metodologia Científica, propondo-se dois trabalhos em conjunto. O primeiro dedicou-se ao aprofundamento de estudos sobre as diversas áreas de atuação do psicólogo. Os alunos, divididos em equipes, deveriam escolher uma área de atuação, visitar o local de trabalho de um profissional, entrevistá-lo fazendo uso de um formulário, convidá-lo para uma palestra ou filmá-lo para apresentar em aula. Além disso, deveriam elaborar outro trabalho escrito com fundamentação teórica sobre a área estudada, objetivos, justificativa, descrição da pesquisa e conclusões da equipe. Os trabalhos foram supervisionados pelas professoras das duas disciplinas.

A seguir são citados alguns títulos dos trabalhos que foram desenvolvidos no terceiro bimestre:

- "Psicologia Organizacional"
- "Psicologia Clínica: atuação profissional."
- "Psicologia Comunitária"
- "Psicologia Escolar"
- "A Psicologia na Justiça: Penitenciárias."
- "A Psicologia e sua aplicação no Esporte."

No quarto bimestre, além do estudo do currículo do curso, foi proposto um trabalho em equipe, sobre um tema livre, de interesse de seus integrantes. Dois dias de aulas foram

dedicados às orientações dos trabalhos. Paralelamente os alunos deveriam fazer um estudo dirigido de um texto indicado e computado como avaliação parcial do bimestre.

Os trabalhos foram apresentados em três aulas, divididos em quatro grupos para expor suas produções. Foram estabelecidos critérios para avaliação das apresentações orais: linguagem, conteúdo, clareza, domínio do tema, ética e organização. Esses aspectos seriam observados durante o tempo de exposição que era de vinte minutos e deveria ser feita por um ou mais membros do grupo.

Os temas de interesse dos alunos foram bem variados e concentraram-se, em geral, no aprofundamento de algumas atividades dos psicólogos, citados a seguir:

- "O campo de atuação do psicólogo na Delegacia da Mulher de Curitiba-PR."
- "Psicoterapia de pacientes agorafóbicos, através de três métodos comportamentais."
- "Ludoterapia aplicada à Psicologia Clínica."
- "Atuação do psicólogo no tratamento de queimados do Hospital Evangélico de Curitiba."
- "O estágio de Psicologia no Pronto-Socorro do Hospital Evangélico de Curitiba."
- "O estudo da psicose puerperal no Hospital de Clínicas."
- "O menor infrator: a atuação do psicólogo na liberdade assistida."
- "Representação social da Psicologia para acadêmicos de 1º ano do CCBS da PUC-PR."
- "AIDS: a terceira epidemia."
- "A análise transacional na empresa."
- "Os remédios florais do Dr. Bach."
- "A atuação da psicopedagogia dentro dos distúrbios específicos de aprendizagem."
- "A emoção como um dos possíveis causadores do câncer."
- "Os florais de Bach na psicoterapia."
- "O tratamento da mulher alcoólatra em Instituições."

- "Avaliação psicológica no estudo de caso de uma criança com paralisia cerebral numa escola especializada em Rio Branco do Sul."
- "Visão dos acadêmicos de Medicina da PUC-PR sobre a aplicação da Psicologia junto a Medicina."
- "Parapsicologia em relação à Psicologia."
- "Tratamento para filhos de alcoólatras."
- "Critérios de avaliação de candidatos aptos e inaptos na seleção de pessoal em uma empresa na cidade de Curitiba."
- "Uma abordagem científica da musicoterapia em um Hospital Geral."

Esse último trabalho tratou essencialmente da musicoterapia, sem qualquer vínculo com a Psicologia, deixando de atender ao solicitado na disciplina, o que foi devidamente apontado aos alunos, tanto no trabalho escrito, como na apresentação oral.

Observa-se que os trabalhos foram bem variados. Isso foi gratificante para a professora que concluiu ter havido uma diversificação nas informações e orientações sobre as possibilidades de atuação do psicólogo. Essas atividades foram avaliadas também pela professora de Metodologia Científica no que se refere a apresentação formal dos trabalhos escritos.

Em 1993, no primeiro bimestre foram abordados os aspectos introdutórios da Psicologia como o seu conceito, objeto de estudo, sua delimitação como ciência e problemas em tais definições. Foram indicados textos e livros que tratam da definição da Psicologia (TELES, 1989; MARX & HILLIX, 1990). Recomendou-se também as entrevistas com pessoas de outras áreas para saber o que é a Psicologia e o que faz o psicólogo na opinião delas. A avaliação dividiu-se em pontos atribuídos a quatro atividades : avaliação de leitura, pesquisa de campo, resumo de livro e prova bimestral.

O segundo bimestre foi dedicado aos motivos que determinam a escolha da profissão, ao estudo da história da Psicologia no Brasil, a regulamentação da profissão, o currículo mínimo e a estrutura geral do curso de Psicologia da PUC-PR, a formação acadêmica e a

fragmentação da Psicologia como ciência e profissão. Também se abordou as características do psicólogo e as áreas de atuação. Como critérios de avaliação definiu-se três atividades: avaliação de leitura de textos selecionados, sobre as diferentes áreas de atuação, levantamento de opiniões de pessoas em geral sobre características dos psicólogos; e apresentação de entrevistas registradas mediante filmagem. Cada equipe deveria entrevistar um profissional que desenvolvesse atividades que caracterizassem as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo: consultório clínico, hospitais, esporte, justiça, empresa, consultoria a empresas, consultoria a escolas, educação e comunidades. As fitas e os materiais de filmagem pertenciam aos próprios alunos que apresentaram as entrevistas. A divisão das áreas de atuação ocorreu mediante sorteio.

No terceiro bimestre, procurou-se aprofundar os debates sobre as diferentes áreas de atuação do psicólogo. Foram selecionados vários artigos de revistas³, os quais foram divididos por áreas de atuação. Os textos eram debatidos sob a forma de seminário. Foram seis dias de aulas dedicados ao aprofundamento sobre as áreas de atuação do psicólogo e, ao final de cada aula, apresentou-se a descrição detalhada das atribuições do profissional nas áreas abordadas no dia. Utilizou-se a descrição divulgada pelo Conselho Federal de Psicologia e o retroprojetor como auxílio para apresentação das informações, que adquiriram um caráter de síntese dos seminários.

Também foi apresentado, o projeto de pesquisa de campo, a ser executado no último bimestre, cuja a supervisão contou com a colaboração da nova professora de Metodologia Científica que assumiu a disciplina. Os encontros para o planejamento das atividades eram rápidos, em horários de intervalos, quando sofriam interferências da movimentação que ocorria na sala dos professores.

O planejamento conjunto de disciplinas requer, como citado anteriormente, e aqui reforçado, a integração entre as pessoas que as coordenam. Sem essa harmonia e cumplicidade todo o trabalho pode ficar comprometido. A cautela para se lidar com as queixas deve ser redobrada, tanto no que diz respeito às dificuldades próprias de cada

³INSIGHT PSICOTERAPIA e PSICOLOGIA - CIÊNCIA E PROFISSÃO, do Conselho Federal de Psicologia.

trabalho em si, como no tocante as orientações fornecidas por um colega, segundo o que afirmam os alunos. Sem os devidos cuidados, pode constituir-se uma "rede de fofocas", em nada construtiva para os objetivos de um trabalho que valoriza a integração. Preservar esta idéia foi um exercício de persistência.

No quarto bimestre, os alunos deveriam executar os projetos de pesquisa e elaborar relatório, segundo roteiro trabalhado nas aulas de Metodologia Científica. As pesquisas foram apresentadas oralmente em sala de aula e os relatórios entregues em data específica. Cada equipe deveria ser composta por cinco alunos. Já a escolha dos temas ficou a critério de cada equipe. Porém deveriam ser articulados com formas de atuação do psicólogo, acrescentando relatos de atividades desenvolvidas por profissionais a serem entrevistados ou mesmo como propostas dos alunos à respeito de sugestões de trabalho que pudesse ser desenvolvido no tema escolhido.

Novamente observou-se diversidade de interesses revelando a abrangência da disciplina ao abordar os campos de atuação profissional do psicólogo. As pesquisas foram identificadas pelos seguintes títulos:

- "A atuação do psicólogo social junto às crianças e adolescentes de rua, no contexto da toxicomania."
- "Funções mentais no envelhecimento."
- "O comportamento psicológico da gestante."
- "Tipo de orientação psicológica para doentes terminais: pacientes aidéticos."
- "Sexualidade juvenil."
- "Atuação do psicólogo organizacional na seleção de pessoal."
- "O que é a Psicologia evangélica: a sua relação com o cristão na terapia individual."
- "A atuação do psicólogo na psicose puerperal."
- "O trabalho do psicólogo junto aos alcólatras."
- "O papel da família na educação de crianças excepcionais."
- "A utilização de testes psicológicos."

- "O perfil do psicólogo curitibano."
- "O brincar no contexto pré-escolar: interação das práticas correntes e da qualificação dos profissionais envolvidos."
- "Atuação do psicólogo junto a pacientes hospitalizados."

Para a avaliação das apresentações orais foram definidos critérios que constavam de quatro itens e divulgados antecipadamente aos alunos.

Os critérios para avaliação foram elaborados da seguinte forma:

ITENS AVALIADOS	0	1	2	3	4
1. Expõe idéias com clareza e vocabulário correto.					
2. Organiza o tema de maneira coerente, dando seqüência lógica aos assuntos (introduz, desenvolve e estabelece conclusões).					
3. Resguarda pessoas e Instituições em sua apresentação, mostrando postura ética de respeito aos colaboradores e envolvidos na pesquisa.					
4. Quanto a forma de apresentação utiliza adequadamente o tempo disponível e os recursos selecionados (retroprojektor, quadro de giz, cartazes, exposição oral, etc.)					

0 = fraco; 1 = regular; 2 = bom; 3 = ótimo; 4 = excelente.

Antes de cada tema ser apresentado, foram sorteados três alunos, os quais deveriam avaliar a apresentação. Cada um deles tinha que elaborar uma pergunta ao grupo, visando esclarecer, sanar curiosidade ou ressaltar algum aspecto crítico, que favorecesse a articulação do tema com a disciplina.

Cada avaliador atribuiu suas notas e estas foram consideradas nas avaliações das apresentações. Uma vez sorteado, o aluno não seria novamente juiz em outro trabalho. O relatório de pesquisa e apresentação oral somaram sete pontos no bimestre. Foi solicitada uma ficha de leitura e a participação na discussão sobre o currículo do curso de Psicologia da PUC-PR como complementação individual da nota bimestral.

Nas discussões sobre o currículo do curso, as turmas foram divididas em seis grupos e cada um deles recebia cópias dos conteúdos programáticos das disciplinas lecionadas em uma

das cinco séries do curso e um grupo recebia os conteúdos relativos à Licenciatura. Em 1992 e 1993, as turmas foram divididas, conforme a seqüência alfabética dos diários de classe. Metade da turma comparecia em sala de aula, enquanto a outra metade deveria cumprir alguma tarefa relacionada ao tema. Trabalhou-se com um número menor de alunos, o que facilitou a participação da maioria nas discussões sobre currículo.

Embora a experiência vivida pelos participantes fosse restrita ao primeiro ano do curso, já puderam levantar algumas questões baseadas no que leram nos documentos sob a forma de conteúdos programáticos e o que era praticado em sala de aula. Os alunos apontaram que em algumas disciplinas, os professores seguiram exatamente o que estava proposto, mas em outras não ocorriam o mesmo. O estudo era fundamentalmente sobre o currículo e as disciplinas que o compõe. Procurou-se efetuar as articulações possíveis com os conteúdos tratados na disciplina até aquele momento.

O espaço para um debate amadurecido tinha que ser preservado sem estabelecer um clima similar ao de julgamento de qualquer professor ou de acontecimentos conflituosos que porventura ocorressem. Ao serem levantadas dificuldades em relação a algum professor, o que nem sempre pode ser evitado, a orientação era para que procurassem conversar diretamente com o envolvido. A posição da professora era de um membro do corpo docente e, como tal, poderia apenas orientar sobre procedimentos para tentar superar conflitos - sem julgar, acusar ou defender.

No estudo das disciplinas do currículo nas demais séries, os alunos comentavam sobre a abrangência dos programas em termos de orientações teórico-metodológicas, e do direcionamento aparente para as três áreas tradicionais da Psicologia - Clínica, Educacional e Organizacional, as quais inclusive figuram como ofertas de estágio curricular supervisionado. O questionamento principal era sobre as outras possibilidades de atuação. A professora procurou demonstrar que algumas disciplinas tinham um caráter generalista, no sentido de que os conteúdos tratados poderiam ser adaptados a variados campos de atuação. As especificidades na vida profissional seriam desenvolvidas a seu tempo. O currículo e o curso

de formação não poderiam abranger todas as especializações. Essa seria uma busca pessoal, conforme os interesses de cada um. Acrescentou-se que há uma grande oferta de eventos extra-curriculares que compõem parte da formação paralela. Esta permite que os alunos possam aprofundar seus conhecimentos, dirigindo-se para os temas mais compatíveis com suas necessidades.

Os estágios curriculares despertaram maior curiosidade. Conforme norma do Departamento, os programas são descritos de forma ampla, apontando as possíveis atividades a serem desenvolvidas. Todavia, é o aluno que identifica essas necessidades de trabalho, planeja, executa e avalia atividades. As características dos estágios são expostas no âmbito geral, o que é plenamente possível dada a experiência da professora como supervisora de uma das áreas de estágio curricular.

Alguns alunos diziam-se desanimados com o primeiro ano, pois achavam que as disciplinas eram, na sua maioria, distanciadas da Psicologia e não entendiam o porquê de sua inclusão no currículo. Era evidente a carência de articulação dos conteúdos propostos pelas disciplinas do primeiro ano. Apesar disso, tentou-se estabelecer breves relações entre disciplinas, inclusive as previstas nas outras séries do curso, incentivando-se o empenho de cada um no intuito de estabelecer as interações possíveis.

Também pode-se observar alguns alunos altamente comprometidos com o curso e com o seu prosseguimento. As novas informações sobre as vastas possibilidades de trabalho trouxeram maior motivação para continuar os estudos. E um grupo menor de alunos, sem uma visão crítica mais desenvolvida concluiu, equivocadamente, que o currículo estava perfeito, sem falhas.

Nas conclusões dos estudos, procurou-se caracterizar que a prática de um currículo depende muito de seus participantes - professores e alunos. São pessoas que têm suas próprias idéias e expectativas sobre a profissão. Baseados nisso, podiam dar o encaminhamento possível para a execução do currículo em sala de aula. É natural evidenciar uma possível convivência salutar das diferentes idéias ou, então, conflitos pela não aceitação

de divergências e dificuldades no debate de posições. Mas a diversidade faz parte da formação, além de ser importante para contribuir com a organização do senso crítico. Favorece a capacidade de evitar a credulidade em tudo o que é transmitido e , principalmente, saber que as verdades científicas são provisórias e geradas por múltiplas determinações.

5.3 A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA DA DISCIPLINA

A avaliação bimestral é tarefa que deve ser cumprida como em qualquer outra disciplina. Mas, pelo caráter específico de orientação e informação, as estratégias utilizadas para avaliação foram modificando-se nestes quatro anos. As provas tradicionais foram sendo eliminadas, dando-se preferência a pesquisas bibliográficas, elaboração de fichas de leituras, participação em seminários programados, pesquisas de campo, apresentação de trabalhos sobre a profissão (oral e/ou em fitas de vídeo-cassete montadas pelos alunos); palestras proferidas por psicólogos e avaliações de leituras.

Tomou-se o cuidado para distribuir as avaliações ora de forma individual, ora de forma coletiva. Acredita-se que o aproveitamento individual precisa ser acompanhado de alguma forma. Nesta disciplina este acompanhamento passa a ser um critério, pois ela é dirigida a orientações e informações a cada um em particular. As avaliações de atividades em equipes nivela todos os componentes a um mesmo grau de aproveitamento, o que é por si só uma distorção. Os resultados de avaliações individuais pareciam fornecer dados mais personalizados dos alunos, quando estes tinham oportunidade para expressar seu estilo pessoal de compreensão e expressão de idéias.

As variadas oportunidades de avaliação em cada bimestre foram consolidando-se como estratégia adequada e aprovada pelos alunos, muito embora resultasse em elevada e intensificada dedicação do professor , devido ao volume de materiais que recebia para correções e devoluções de resultados.

À partir de 1992, o encaminhamento da avaliação da disciplina ocorreu ao final de cada semestre letivo, quando se procurou levantar aspectos positivos e negativos, conforme a percepção dos alunos. Incluía-se a avaliação dos conteúdos tratados, a forma de encaminhá-los (técnicas adotadas); as modalidades de avaliação bimestral; o posicionamento do professor e o do grupo de alunos; sugestões e demais contribuições. Utilizou-se técnicas de avaliações em que os alunos poderiam, opcionalmente, posicionar-se por escrito ou oralmente.

Os aspectos positivos voltaram-se para os temas considerados esclarecedores quanto ao trabalho que o psicólogo podia realizar, sendo ampliadas as idéias que tinham sobre o assunto. A possibilidade de avaliação em diversas oportunidades no bimestre também foi levantada como um fator positivo, conforme já destacado anteriormente.

Quanto aos pontos negativos, foi destacado o pouco tempo para tratar das diferentes possibilidades de atuação do psicólogo, a passividade de alguns colegas, o excesso de conversas paralelas durante as aulas e a falta de participação ativa em trabalhos de equipes. Considerou-se, entretanto, que estes posicionamentos não se evidenciavam como consequência de algum fator específico nesta disciplina.

A professora foi avaliada como capaz de orientá-los quanto a amplitude da Psicologia como Ciência, campo de atuação e mercado de trabalho, bem como dinâmica na organização de técnicas de aulas e avaliações.

Ainda sobre a avaliação, pensou-se no que representava a reprovação de um aluno nesta disciplina de caráter informativo e de orientação sobre a profissão. Nestes quatro anos ocorreram algumas reprovações por faltas de alunos que deixaram de participar em pelo menos dois meses de aulas. Nestes casos havia uma justificativa, que era compatível com a metodologia adotada, que exigia a presença em sala para as atividades previstas e para as orientações sobre as tarefas extra-classe. Houveram casos em que esse resultado foi devido a não obtenção de nota. A avaliação não poderia deixar de existir, bem como não se poderia atribuir notas sem algum critério.

Observando-se as turmas durante os anos em que a disciplina foi objeto de estudo, notou-se nos casos de reprovação, alunos:

- com dificuldades para assimilar novos conhecimentos;
- com limitações para expressar idéias;
- com dificuldades pessoais para organizar atividades acadêmico-funcionais, não conseguindo compatibilizar compromissos de trabalho com os da Universidade;
- com problemas pessoais que envolviam relações afetivas comprometendo a dedicação nas atividades;
- com dificuldades de integração em equipes de trabalho devido a características de reserva, timidez e excesso de passividade;
- que se mostravam decepcionados com o curso;
- com problemas de saúde.

Para os alunos dependentes eram elaborados cronogramas especiais de tarefas e afixados em edital. Raramente a professora era procurada para prestar algum esclarecimento sobre a avaliação. O caráter de informação e, principalmente de orientação parecia descaracterizar-se nestes casos. A sua presença em sala de aula era exigida eventualmente para algum tipo de avaliação. O aluno dependente na disciplina e que era promovido para a segunda série do curso, deveria assistir as aulas dessa série. Como o horário do curso é somente no período matutino tornava-se inviável a freqüência do aluno em dois lugares simultaneamente.

Os questionamentos que surgiram neste período de quatro anos sobre a reprovação na disciplina, foram mais voltados para a compreensão do seu significado, do que na metodologia de avaliação.

Na prática da disciplina em estudo, a avaliação tem um caráter de acompanhamento da inserção do aluno na Psicologia e de sua adaptabilidade a técnicas de pesquisa, leitura e exposição de pontos de vista fundamentados em seus estudos.

CAPÍTULO 6

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PRÁTICA DA DISCIPLINA

A organização e implantação de uma disciplina curricular, com o fim de prestar informação e orientação profissional aos alunos que já se encontram na Universidade, pode ser caracterizada como medida remediadora. Hipoteticamente, o aluno fez uma opção pela formação de psicólogo, mas na prática, observa-se que esta tomada de posição nem sempre pode ser encarada como escolha consciente, ou seja, baseada em conhecimentos sobre a futura profissão.

Organizar e trabalhar nesta disciplina, obriga a investir esforços na formação de futuros profissionais sem apego ao discurso, que procura justificar uma atitude de pouco envolvimento dos docentes e discentes do curso, devido ao desconhecimento dos alunos sobre a profissão. Partir do todo é uma tentativa de levar o aluno a conhecer a profissão e até, talvez, rever sua opção, que vem frequentemente movida pela curiosidade, por distorções ou pela idealização a respeito da Psicologia.

A escolha de uma profissão tem suas implicações e é um compromisso com o futuro, tornando a orientação e informação fatores indispensáveis, mesmo que ocorra na Universidade como disciplina curricular. O fato de tratar-se de uma disciplina,

institucionaliza a informação e a orientação, de modo que passa a seguir normas comuns a qualquer disciplina: ter o conteúdo programático especificado antecipadamente; estar restrita a um certo número de horas; ter a sua metodologia especificada e ter critérios de avaliação bimestral. Conseqüentemente, todos os alunos que ingressam no curso são obrigados a cumprí-la como crédito. Essa obrigatoriedade diferencia a disciplina de outros programas de orientação e informação profissional.

Na prática o conteúdo programático embora esteja formalizado *a priori*, a maneira de tratá-lo vai sendo adaptada às características e necessidades do grupo de alunos. Deste modo, são promovidos ajustes, acréscimos ou adaptações necessárias no tocante ao encaminhamento dos temas propostos. O primeiro planejamento foi elaborado a partir da professora e de sua experiência - expectativas, motivações e formas de encarar a proposta idealizada da disciplina. Mas não foi aplicado literalmente na prática, sendo revisado e reorganizado, especialmente quanto à seqüência de assuntos a serem tratados. Um planejamento rigidamente implantado, só porque está registrado formalmente, pode tornar a prática insólita e desarticulada das mudanças, das necessidades dos diferentes grupos e dos avanços da ciência e da profissão.

O incentivo a busca de informação no mercado de trabalho é uma constante e pretende estimular a formação complementar e a atitude do pesquisador. Este não deve se contentar com os dados que recebe, mas procurar ativamente a ampliação de seus conhecimentos. De forma alguma este incentivo tem um caráter de descomprometimento com o que pode ser feito na Universidade. É uma questão de responsabilidade e honestidade do professor que não detem a onipotência para transmitir e construir tudo sobre a profissão, dentro dos muros da Universidade, da sala de aula e em uma disciplina curricular. A Instituição de Ensino está inserida num contexto social e como tal deve ser analisada. Limitar ou negar a formação complementar, é supor que o curso de graduação tem o poder de oferecer a visão de todas as oportunidades e vivências existentes no mercado de trabalho enquanto

possíveis campo de atuação. A realização de estágios extracurriculares, cursos de extensão e outras modalidades de estudo também fazem parte de sugestões para formação complementar.

A disciplina não foi organizada a princípio, como um espaço para a pesquisa. Este procedimento iniciou-se pela preocupação em conhecer o aluno que recém-ingressa neste curso e nesta Universidade. Levar o aluno a pesquisar, foi uma metodologia adotada no primeiro ano da disciplina, com intuito de levá-lo ao mercado de trabalho para buscar e sistematizar informações sobre a atuação do psicólogo. Partiu-se também da idéia que a experiência da professora era limitada a área de Docência e Psicologia do Trabalho. Apesar disso, tinha conhecimentos de outras áreas de atuação mediante estudos, participações em eventos científicos e contatos com colegas de profissão. Levou-se em consideração que todas as experiências seriam interpretadas, selecionadas e repassadas, porém sem negar as preferências, críticas e o próprio desconhecimento do professor sobre alguns temas. Assim, o contato direto do aluno com outros profissionais, o exercício da pesquisa e debates eram estratégias consideradas supridoras de tais limitações, além de ser mais uma oportunidade para ampliação de conhecimentos para todos, pois acredita-se que a variedade de técnicas utilizadas em sala de aula podem facilitar o trabalho com os conteúdos previstos.

O incentivo da professora pretende ressaltar a co-responsabilidade do aluno no processo de formação, procurando levá-los a várias atividades programadas, dentro ou fora da sala de aula. O espaço e a realidade externa devem ser considerados e estudados juntamente com os conhecimentos teóricos registrados pela ciência. O planejamento da disciplina procura levar em conta as necessidades e expectativas dos alunos. Portanto o conteúdo a ser tratado considera as experiências e pesquisas realizadas por eles.

O objetivo da disciplina precisa estar claramente especificado. Não se trata de uma introdução ao curso de Psicologia da PUC-PR, mas de uma introdução à profissão em toda sua amplitude. É necessário o cuidado para não levantar falsas expectativas sobre a profissão, para construir um amplo leque de possibilidades de atuação do psicólogo, e que se trate com a devida crítica a formação acadêmica do profissional e as tendências do curso. Desta forma, há

que se reconhecer a análise do currículo como aspecto importante para que se obtenha uma visão ponderada sobre as discrepâncias e possibilidades.

A disciplina não visa seduzir o aluno, mas lhe mostrar as possibilidades de atuação, sem deixar de considerar as limitações. Uma delas é que não se pode promover uma formação que aborde todas as possibilidades no sentido tecnicista, treinando-o nas diversas modalidades práticas do trabalho do psicólogo. Pode-se dar início a capacitação para a análise da atuação do psicólogo, tanto em termos de mercado de trabalho (o que está sendo ofertado) como em possibilidades de atuação (espaços em que o trabalho do psicólogo é possível e requer a viabilização da ocupação).

6.2 O PROFESSOR NA PRÁTICA DA DISCIPLINA

O professor é um elemento essencial neste processo de orientação e informação proposto pela disciplina. Ele atua basicamente como um coordenador de atividades e facilitador da participação do aluno. Considera-se que está sempre presente a interferência de repertórios pessoais e profissionais na definição das ações e das intenções evidenciadas na prática da disciplina.

Um critério indispensável para o professor da disciplina é que ele seja psicólogo. Tendo passado, portanto, pelo processo de formação acadêmica e com experiência de atuação como profissional. Precisa tomar os devidos cuidados com suas preferências teórico-metodológicas e com a sua área de atuação. Visando o objetivo de fornecer informações e orientações sobre a profissão, respeitando sua amplitude e complexidade, é essencial a reflexão e auto-análise na coordenação da disciplina, com atenção no discurso e na ação docente. O distanciamento crítico evita a exposição de preferências, preconceitos e até mesmo a sedução em prol de determinadas atividades profissionais do psicólogo. Identificar a sua verdade é uma atitude primordial.

Para exercer esta disciplina o professor precisa ser um estudioso sobre teorias e práticas da ciência e da profissão de psicólogo. Dentro da Psicologia existem diversas abordagens, que definem diferentemente o mesmo objeto de estudo. Aí identifica-se o cunho generalista requerido do professor em seu posicionamento, oportunizando ao aluno uma visão mais ampla da profissão, preparando-o ao ingresso na mesma, na qual terá que fazer opções. As escolhas devem ocorrer no exercício da profissão. Durante a graduação, ele precisa conhecer as diversas possibilidades e reunir recursos para analisá-las e facilitar suas escolhas futuras. O especialismo durante a graduação, direciona o aluno a efetuar "escolhas" e nada mais é do que mostra de autoritarismo, definindo-se, *a priori*, o tipo de conhecimento que o aluno deve ter. O curso tem em seu corpo docente, especialistas em diferentes áreas de trabalho, o que é salutar. Não se está criticando a especialidade, mas ressalta-se que ela deve ser construída na medida em que o amadurecimento profissional vai ocorrendo. A diversidade cria conflitos, mexe com os preconceitos e promove transformações. Conhecê-la é o primeiro passo que se espera estar sendo dado pela disciplina.

Ressalta-se a figura do professor como central no desenvolvimento da disciplina. O seu comprometimento com a proposta é primordial, além de sua compreensão de que esta disciplina não envolve o ensino de técnicas ou teorias específicas. Não se trata do exercício de alguma especialidade da Psicologia, mas sim da postura de um educador, preocupado com uma área de conhecimento da ciência. O conhecimento com bases generalistas parece ser o mais compatível, o que não implica em esconder ou abster-se de sua especialidade. A diferença fundamental é que esta disciplina não visa o exercício de alguma especialidade técnica da Psicologia, mas sim a especialidade na função de educador.

O professor deve estar sempre atento à imagem que tem da profissão e consciente de que a prática docente esta repleta de significados marcantes pela história de sua própria vida e que não é neutra.

Nas reflexões sobre a prática docente nesta disciplina, algumas perguntas precisam ser feitas constantemente pelo próprio professor:

- Como se efetiva o discurso pedagógico?
- Que princípios sobre educação e relação pedagógica norteiam a prática docente?
- Como se desenvolve o processo de comunicação em sala de aula?

Ao refletir sobre essas perguntas, percebe-se que os questionamentos estão relacionados com a profissão em si e com o educador de Psicologia. Estas são perguntas que organizam a prática docente, tornam-se cada vez mais presentes no desenvolvimento da disciplina e ampliam as reflexões do professor sobre sua coordenação.

A preocupação com o tipo de profissional que se deseja formar também é uma questão sempre presente. Acredita-se que esta reflexão precisa ser uma constante entre os membros do corpo docente, e expostas as diversidades de opiniões, para que se possa delinear o perfil do psicólogo que o curso pretende formar.

O posicionamento do Departamento a respeito do que pretende com a formação precisaria ser identificado. A disciplina em análise precisa estar articulada com esta proposta para não cair na implementação de um modelo profissional idealizado pelo professor, devendo haver uma correspondência com o que será tratado no decorrer do curso. A preocupação do educador deve estar voltada para a busca constante de trocas de idéias com seus pares a respeito da formação. Outro aspecto é manter-se atualizado e integrado quanto as possibilidades e limitações que o curso pode oferecer.

A responsabilidade quanto ao tipo de profissionais que atuam no mercado de trabalho, é delegada às Instituições de Ensino Superior, de acordo com diversas referências literárias especializadas. O estudo e o conhecimento de tais fontes é imprescindível para o professor nesta disciplina, especialmente porque sua atuação deve ser crítica e fundamentada em informações que extrapolem as opiniões pessoais.

O tratamento dado pelo professor ao psicólogo, identifica-o como um profissional capaz de ampliar suas possibilidades de atuação. Para isso, recomenda-se a atitude de pesquisador, no intuito de ressaltar a capacidade de criar e não só reproduzir técnicas ou espaços já conhecidos e conquistados. Para defender e manter esta posição, é preciso acreditar

na formação e na profissão. O comprometimento do professor com a educação e a consciência do que pode oferecer para os futuros profissionais, permite inovar, mesmo que a princípio não encontre eco no transcorrer do curso. Embora se inicie como um esforço aparentemente isolado, nas trocas com os alunos na disciplina e com alguns pares sempre se conquistam oportunidades, além de gerar lentamente um processo de mudança.

Qual o perfil que se pretende delinear? O amadurecimento do corpo docente à respeito é fundamental, quando se pode inclusive discutir a função e as determinações do professor no processo de formação, considerando-se que este não pode ficar à margem do processo, pois nele está invariavelmente incluído, influenciando e sendo influenciado, em virtude da neutralidade ser impossível.

6.3 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Primeiramente destacam-se os objetivos que levaram a criação da disciplina "Psicologia - Ciência e Profissão": informar e orientar os alunos sobre a futura profissão. A existência desta necessidade não deixava margem para questionamentos. A criação de uma disciplina com tal finalidade, estava sobrecarregada de responsabilidades e expectativas que foram muito bem assimiladas pela professora, quando assumiu a coordenação da disciplina. Uma idéia revolucionária na formação de novos profissionais, tornando-os capazes de construir uma visão crítica sobre a Psicologia e não mais concluírem o curso cheios de estereótipos e sem direcionamentos. Esse otimismo sem fronteiras, dominou os dois primeiros anos, pois um trabalho de conscientização esta sempre presente. O que se observou é que apenas introduziu-se uma nova disciplina, dentro de um currículo com alguns ajustes, mas que era levado à prática pelo mesmo corpo docente que, além de manter suas características enquanto profissionais eminentemente clínicos, promoveram alterações mínimas em seus programas. Sendo assim, não se estava falando de qualquer mudança, no sentido próprio

da palavra. A disciplina em estudo é capaz de informar e orientar sobre a Psicologia e o curso deveria ser capaz de preparar o futuro profissional para ser um desbravador, alguém capaz de pensar criticamente sobre a realidade que o circunda e promover novos espaços de atuação. A informação em si é provisória e por isso deve-se preparar o aluno para saber pesquisá-la e produzir conhecimentos novos. Portanto, esta idéia precisa ser amadurecida e compartilhada pelos professores no curso.

Pode-se apontar um aspecto conflitante da disciplina em relação ao currículo ao explorar as possibilidades de atuação do psicólogo que são muitas e variadas. Mas na prática, ao efetuar-se a análise da grade curricular de cada série, observa-se que as diferentes disciplinas e seus respectivos programas não dão conta destas inúmeras possibilidades, restringindo-se apenas as áreas tradicionais da Psicologia (Clínica, Educacional e Trabalho). O efeito desta contradição durante a formação ainda não foi estudado, mas é preocupação desta pesquisa. Recentemente foi foco de desmotivação, quando se percebeu que havia um leque de possibilidades de atuação para um profissional arrojado e, no decorrer do curso, isso não era devidamente contemplado. Criou-se uma disciplina com uma visão muito idealizada quanto as suas possibilidades dentro de um "novo" currículo, e na verdade não foi praticado como algo tão inovador, ficando mais informativo e generalista em termos da apresentação de variadas orientações teórico-metodológicas.

Há a necessidade de desenvolver um sério debate no Departamento sobre quem é o profissional de Psicologia idealizado pelos membros do corpo docente. A partir daí, identificar as formas de preparo para se oferecer ao aluno de Psicologia da PUC-PR. É essencial para a formação procurar definir o que é que se quer:

1. formar profissionais que apresentem os requisitos que o habilitem a adaptação ao mercado de trabalho existente;
2. preparar profissionais conscientes da realidade social em que vivem e que possam atuar para atender a essas necessidades;

3. preparar profissionais conscientes dos dois itens anteriores, porém com possibilidades de abrir novos espaços e novas alternativas de trabalho, talvez menos ajustado a modelos e mais arrojado em suas propostas.

Estas reflexões são urgentes e devem ser compartilhadas pelo corpo docente. A disciplina em estudo, bem como a professora que a conduz, não podem promover alterações tão radicais no perfil do futuro psicólogo da PUC-PR. Este esforço deve ser do corpo docente e de uma nova proposta de currículo como um todo. Uma disciplina como esta pode apenas fornecer informações e orientações sobre a profissão, mas é o curso como um todo que poderá interferir no perfil do profissional. Há que se levar em conta a construção do currículo pois uma disciplina pode representar um esforço isolado, quando não contextualizado na prática como um todo, podendo limitar-se a um caráter apenas informativo.

A experiência nesta disciplina comprovará sua validade ao demonstrar que conseguirá despertar nos alunos uma visão crítica sobre a profissão, o curso e a sua escolha. Para a professora é também validada quando promove a crítica sobre a prática docente, na qual está envolvido o seu posicionamento profissional enquanto educador, reconhecendo que nele falam muitas vozes, as quais constroem o seu repertório e delineiam a forma de tratar a disciplina e a profissão. Trata-se da consciência de que é o professor que põe em prática o currículo idealizado e o faz a sua maneira.

O acompanhamento e avaliação da disciplina deve ser constante, considerando seus objetivos, filosofia e atuação do professor, além de verificar se está atualizada com as propostas do curso e da profissão. Este processo deve ser encaminhado pelo professor da disciplina, pelos alunos e também pelo Departamento mediante estratégias a serem elaboradas futuramente. Pode-se dizer, então, que a experiência continua, sofrendo as adaptações efetuadas pela professora, conforme sua análise da prática da disciplina. A avaliação dos efeitos precisa ser sistematizada, para que se conheça os resultados na prática dos profissionais egressos da PUC-PR desde a implantação da disciplina, podendo-se estabelecer a relação entre a idealização e os objetivos realmente atingidos.

Como se viu, na prática da disciplina foram realizados inúmeros trabalhos sobre a atuação do psicólogo. Todavia, a apresentação dos mesmos ficou limitada a disciplina em estudo e Metodologia Científica. Há a necessidade de divulgá-los mais amplamente, concretizando-os como produção de conhecimentos, até então muito restritos na própria disciplina. Pode-se apontar uma prática que diverge do discurso - a produção não foi compartilhada dentro do curso, mantendo-se como tarefas acadêmicas concernentes a avaliações bimestrais. A divulgação de tais trabalhos é providência que precisa ser tomada, adotando-se estratégias que levem a participação de outras séries do curso e de outros membros do corpo docente para conhecer as produções dos alunos na disciplina.

As reflexões que se originaram deste estudo, sem dúvida, podem ser desenvolvidas no exercício da docência em qualquer outra disciplina. Pensar a sua prática é tarefa que faz o professor rever o seu papel. Neste caso, descobriu-se um educador. E, tendo muitos outros participando da formação de novos profissionais, comprometidos com suas responsabilidades e conscientes da interferência que produzem nas vidas de seus alunos e futuros colegas de profissão, poder-se-ia criar um ambiente mais propício a trocas de experiências entre os pares, fortalecendo a comunicação horizontal e a integração. Os benefícios seriam para os próprios educadores e, em contrapartida para todo o curso.

ANEXOS

ANEXO 1

Levantamento descritivo das respostas fornecidas pelos alunos à questão nº 1 do formulário sobre Interesses e Motivação, aplicado no primeiro dia de aula, na disciplina Psicologia - Ciência e Profissão, no período de 1990 a 1993. As respostas estão divididas em três categorias de motivos e, em cada uma delas, subdivididas em tipos de respostas.

A pergunta é a seguinte: "*O que o(a) levou a escolher o curso de Psicologia dentre tantas outras opções?*"

I - MOTIVOS VOLTADOS PARA A PROFISSÃO

A - CONTATO ANTERIOR COM A PSICOLOGIA NO 2º GRAU

1990

"Pelo contato que já tive com a matéria quando cursei o Magistério, que me fez despertar para certos problemas e curiosidades relacionadas ao ser humano, e que, certamente teriam respostas neste curso."

"Eu me apaixonei por Psicologia durante os meus anos de Magistério. Principalmente nas cadeiras de Psicologia educacional e geral, eu sempre tive bons desempenhos e muito interesse..."

"Venho do curso Magistério onde conheci a matéria Psicologia, e durante os três anos minha afinidade com a mesma crescia..."

"Primeiramente foi curiosidade na época do 2º grau..."

"Porque quando eu fiz o 2º grau (Magistério), esta era uma das matérias que mais gostava e me interessava."

1991

"Quando ingressei no 2º grau - Magistério, achei muito interessante a matéria na qual me saí bem."

"Sou formada em Desenho Industrial no CEFET - PR do qual Psicologia faz parte do currículo e foi através deste contato que eu me interessei mais ainda pelo curso..."

"Estudei 3 anos de Psicologia no Colégio..."

1992

"... tive esta como disciplina no curso de Magistério..."

"... conversas e aulas que obtive no Magistério."

"Eu já havia estudado Psicologia durante dois anos no segundo grau no Magistério em Psicologia Geral e Educacional e foi assim que me decidi a seguir esta profissão."

"... eu já tinha tido uma noção no Magistério."

1993

"Sempre gostei de Psicologia desde a época do Magistério."

B - CONTATO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA

1990

"... o contato com profissionais da área que eu conheço e admiro muito também influenciou."

"... e o contato com profissionais da área, fornecendo-me dados a respeito."

1991

"... com o tempo conversei com algumas professoras que eram psicólogas e percebi realmente que era isso que eu queria."

"Desde que fiz análise (84 a 86) me interessei por ele."

"Por meu pai também ter se formado neste curso."

1992

"... faço terapia há 3 anos e eu gostava do trabalho que a psicóloga aplicava em mim."

"... além de ter alguns amigos psicólogos que realmente me apoiaram na minha decisão por saber o que realmente eu gosto."

1993

"Desde criança tive um grande contato com psicólogos..."

"Foi a pesquisa do que seria esse curso, a conversa com outras pessoas já formadas em Psicologia."

"Não sei muito sobre o curso, as poucas informações que tive, foram de psicólogos conhecidos..."

C - LEITURAS SOBRE O ASSUNTO

1990

"Através de levantamentos com pessoas, leituras..."

"O interesse que surgiu a partir de livros que eu li durante os anos anteriores a respeito de Psicologia..."

1991

"Por meu pai também ter se formado neste curso, lendo seus livros..."

"Li alguns livros e vários textos de temas de interesse pessoal com o enfoque psicológico e sempre continuei a ter contato com assuntos e literatura da Psicologia."

1992

"Não sei bem ao certo, mas foi o único curso pelo qual me interessei, através da leitura de livros sobre ele..."

"... há muito tempo já venho lendo sobre Psicologia..."

1993

"... li alguns livros de Psicologia, sobre pesquisas feitas..."

D - ACHA INTERESSANTE

1990

"Sempre achei interessante a Psicologia..."

"Escolhi o curso de Psicologia porque considero muito interessante..."

1991

"O curso de Psicologia me despertou interesse há quatro anos."

"Mas eu sempre achei interessante o trabalho de um psicólogo..."

1992

"Era o que eu sempre quis, porque eu gosto do trabalho delas, é super interessante..."

"Porque acho o curso muito interessante..."

"Não sei bem ao certo, mas foi o único curso pelo qual me interessei..."

"Em primeiro lugar, o curso que gostaria de fazer não existe nesta Universidade. Em segundo porque acho interessante."

"... Achei interessante e fui em frente..."

"Optei por Psicologia porque além de parecer interessante..."

"Na minha opinião Psicologia é o curso mais interessante..."

1993

"Acho interessante, e não havia interesse em outros cursos, não me imaginava fazendo medicina, direito, etc, então optei para Psicologia."

"O curso de Psicologia sempre foi um curso que me interessou muito; tenho muita curiosidade em saber do que realmente trata a Psicologia, embora saiba muito pouco."

"... não tenho interesse por outros cursos."

"Desde os 11 anos Psicologia se tornou um sonho e a partir daí nenhum outro curso conseguiu me interessar."

"... O interesse e a fácil compreensão pela disciplina foi o que me levou a escolher o curso."

"... acho que é um curso interessante, que ensina muita coisa, apesar de o campo de trabalho ser um pouco pequeno."

E - ATRAÇÃO PELA PROFISSÃO

1990

"... sempre me senti atraída pela Psicologia, é uma profissão que mexe muito comigo e me dá plena disponibilidade de trabalhar."

"A vontade de exercer uma profissão que me dê alguma remuneração..."

1991

"... eu sempre achei interessante o trabalho de uma psicóloga, principalmente nas áreas Educacional e Organizacional."

"Pelo meu interesse desta profissão..."

"O interesse em ser psicólogo... fui me interessando pela profissão."

"Muitas dúvidas passaram pela minha cabeça antes de escolher a Psicologia como profissão, talvez o medo do campo de trabalho tão pequeno como ouvia falar por aí. Por eliminação fui me imaginando dentro de cada profissão e decidi optar pela Psicologia como um caminho a seguir."

"É a profissão que eu gostaria de exercer."

1992

"Era o que eu sempre quis, porque eu gosto do trabalho delas..."

"Sempre gostei de Psicologia, veio de berço, nunca pensei fazer outro curso."

"Antes de entrar aqui no curso, eu fazia Jornalismo e resolvi parar, porque descobri que eu não conseguiria ser jornalista. Na verdade, sempre me passou a idéia de fazer psicologia e com o tempo essa idéia foi crescendo e aos poucos fui descobrindo que esse poderia ser meu caminho."

"... acho interessante o trabalho de um psicólogo, que vem sendo cada vez mais uma necessidade no Brasil, não só no Brasil mas no mundo inteiro."

"O interesse pela profissão, ..."

"... A escolha foi feita a partir de um momento em que me identifiquei com a profissão ou com assuntos sobre Psicologia."

1993

Nenhuma.

F - PELO TRABALHO QUE EXERCE (COMPLEMENTARIEDADE)

1990

Nenhuma.

1991

Nenhuma.

1992

"Pelo fato de trabalhar há quatro anos na área de educação isto me motivou e despertou interesse pelos problemas de cada um..."

1993

"Devido a função que exerço como pastor na área de aconselhamento. Tenho desenvolvido este trabalho há mais de vinte anos, com crianças, adolescentes, jovens e adultos."

G - CONVERSAS COM OUTRAS PESSOAS SOBRE A PROFISSÃO

1990

"Através de levantamentos com pessoas..."

1991

Nenhuma

1992

"... pessoas, nas quais eu confio me ajudaram a me orientar."

"... conversas com pessoas e aulas que obtive no Magistério."

1993

Nenhuma.

II - MOTIVOS VOLTADOS PARA O OUTRO

H - CONHECER O COMPORTAMENTO HUMANO

1990

"A vontade de conhecer melhor... o homem, seu comportamento, suas atitudes..."

"A curiosidade sobre assuntos que sempre me atraíram, como os relativos à mente e comportamento humanos."

"... Em especial para poder compreender o porquê das atitudes e comportamentos variados de uma só pessoa ou do grupo."

"Acredito que entender o ser humano, estudar seus comportamentos, seus sentimentos..."

"... acho muito interessante o comportamento humano e as diversas formas de agir para determinadas situações."

"Compreender nossas angústias e ações..."

1991

"Sempre me interessei muito pelo subconsciente do homem e o porquê de certas atitudes..."

"É um curso que me atrai muito pois sempre me interessei em descobrir coisas sobre vários comportamentos, pensamentos e atos."

"É o curso onde eu me integro com os outros através de um conhecimento amplo e vasto do ser humano, podendo compreendê-lo ..."

"O ser humano me fascina..."

"... já gostava de saber sobre o ser humano em geral."

"Escolhi psicologia porque sempre quis entender sobre frustrações, traumas, complexos, neuroses, etc..."

"Acho interessante estudar o comportamento humano."

"Porque eu acho a Psicologia um dos cursos que mais se relaciona intimamente com o ser humano."

"Um estudo de comportamento desse ser em sua vida, dentro de uma sociedade."

"O interesse maior surgiu através do interesse maior de encontrar respostas a tantos problemas humanos como crises existenciais, traumas, neuroses, complexos..."

1992

"... A busca de conhecimentos para melhor entendimento (para) com as pessoas e situações."

"Por ser a Psicologia a cadeira que informaria o que preciso saber para estudos do comportamento humano."

"Porque mexe com o ser humano e suas relações com o meio onde vive."

"O que levou-me a escolher este curso, foi o interesse de melhor conhecer a Psicologia na vida do ser humano, seu agir e até mesmo entender o porquê de várias situações, que nós passamos diariamente."

"... estudar os diferentes tipos de comportamento humano."

"O interesse em compreender o ser humano..."

1993

"Sempre achei muito interessante a maneira com que cada um se comporta..."

"... por eu gostar de ajudar e entender as pessoas e saber o porquê de suas atitudes."

I - PARA AJUDAR AS PESSOAS

1990

"O que me levou a escolher este curso foi a aptidão e tendência a ajudar pessoas..."

"... A vontade de exercer uma profissão que me dê alguma remuneração e que ao mesmo tempo sirva para ajudar os outros."

"Por ser um curso onde há um contato muito direto entre as pessoas."

"Interesse em conhecer e trabalhar com pessoas."

1991

"É o curso onde eu me integro com os outros... podendo compreendê-los e ajudá-las."

"... E, eu sempre me realizei quando podia mostrar a alguém que, o que ela estava passando não era tão mal assim."

"... sempre gostei de ouvir as outras pessoas e quando possível ajudá-los."

"Interesse pessoal, procurar realizar a ansiedade de tentar resolver os problemas dos outros."

"... vontade imensa de auxiliar as pessoas neste campo tão importante e vasto."

"... conhecer melhor a alma do homem e seus conflitos para ajudá-lo."

1992

"É muito bom podermos ajudar as outras pessoas a se entenderem."

"Optei por Psicologia porque sempre gostei de ajudar as pessoas e acredito que o curso me será muito útil."

"Vou poder orientar as pessoas que necessitam de ajuda."

"Ajudar as pessoas em seus problemas, poder deixar o seu dia melhor..."

"O interesse em compreender o ser humano e ajudá-lo em seus problemas."

1993

"A minha preocupação com problemas das pessoas, problemas até nem tão complicados, mas que nós o tornamos uma barreira em nossas vidas..."

"Sempre procuro ouvir e tentar ajudar as pessoas...gosto de me preocupar com o próximo."

"Gosto do outro."

"Tanto a minha família como todas as outras possuem problemas. É horrível você saber que deve ajudá-los mas não sabe como. Eu 'tô' aqui para me ajudar e para ajudar o próximo."

"... Eu tenho grande tendência a tentar promover, compreender e auxiliar as pessoas."

"... por eu gostar de ajudar e entender as pessoas..."

"... vontade de poder ajudar as pessoas em seus problemas."

J - CONHECER A MENTE

1990

"A vontade de conhecer melhor a mente humana..."

"A curiosidade sobre assuntos que sempre me atraíram, como os relativos à mente e comportamento humanos..."

"Venho do curso Magistério onde conheci a matéria Psicologia e durante os três anos minha afinidade com a mesma crescia e o meu interesse em conhecer o psíquico, a mente, enfim o mundinho secreto veio à tona."

"Acredito que entender o ser humano, estudar seus comportamentos, seus sentimentos, a própria mente humana, é algo difícil e isso me fascina..."

1991

"Quero tentar conhecer melhor a alma do homem e seus conflitos para ajudá-lo."

"Acho interessante estudar o comportamento humano, a mente..."

"Sempre me interessei muito pelo subconsciente do homem..."

1992

"Compreender a mente humana, seu funcionamento e as suas reações de maneira geral, sempre me pareceu fascinante..."

1993

"...é um curso que conquistou grandes objetivos - sucessos com a mente do ser humano."

"Uma verdadeira paixão pelo curso. Foi algo que sempre desejei fazer por ser fascinada pela mente humana."

"A vontade de entender a psique humana fez com que eu escolhesse o curso, ..."

OBS.: os termos alma, psique e subconsciente foram categorizados como mente.

III - MOTIVOS VOLTADOS PARA SI

K - ENQUADRA-SE ÀS APTIDÕES

1990

"... quando cheguei a conhecer melhor a mim mesmo decidi que era o melhor curso com que me identifiquei."

"É o curso que mais se enquadra às minhas aptidões."

"É o curso dentre todos da área 'Biológica' que mais se adapta as minhas aptidões..."

"... porque é um dos que mais encaixa com minhas aptidões."

1991

"... minha personalidade está totalmente voltada para esta ciência."

"... acho que Psicologia é o curso mais indicado para o meu tipo de personalidade."

"É o curso que mais se encaixa com minhas aptidões."

"... porque está de acordo com minhas aptidões naturais ..."

"... acho que o curso tem muito haver comigo..."

"Já cursei outros cursos, Psicologia é o que tem mais haver com minha pessoa..."

1992

"Vocação."

"Por se adaptar melhor as minhas aptidões."

"... além de ser o curso que me identifico."

"Foi mais por uma questão de dom ..."

"É a área e o curso que mais se identifica comigo haja visto que no ano de 1991 (ano passado) cursei Pedagogia não adaptando-me."

1993

"É o curso que possui maior afinidade com as minhas aptidões. É com certeza o curso de minha preferência."

"Por ser o curso que mais se identificava comigo."

"Pois era a melhor opção que se encaixava com minhas aptidões..."

"É o curso que tem haver com minhas aptidões e com o meu modo de viver e analisar as situações."

"Escolhi Psicologia pois tenho muita afinidade com a área..."

"Sempre foi o curso em que havia maior adaptação e afinidade de minha parte."

"Devido ao fato de ser um curso que mais tem proximidade com as minhas aptidões."

"É o curso que está mais de acordo com minhas aptidões..."

"O curso de Psicologia era o que mais se encaixava com minhas aptidões."

"... Eu acho que é o curso que tem mais a ver comigo entre tantos outros."

L - CONHECER A SI MESMO

1990

"A vontade de conhecer melhor a mente humana, o homem, seu comportamento, suas atitudes e desta maneira conhecer melhor a mim mesma."

"Sempre achei interessante a Psicologia, a escolhi para verificar se realmente tenho aptidão para esse curso."

1991

Nenhuma.

1992

"Primeiro um auto conhecimento."

"... desejo de me conhecer com mais intensidade."

"... Eu mesma vou tirar muito proveito para a vida..."

"... É muito bom podermos ajudar as outras pessoas a se entenderem. E nos ajudar."

1993

"Sempre achei muito interessante a maneira com que cada um se comporta, e sempre quis fazer muito para mim mesma."

"Eu 'tô' aqui prá me ajudar..."

M - BUSCA DE REALIZAÇÃO

1990

"Pelo fato de que o curso de Psicologia, vai me dar total realização pessoal, e espero que também profissional."

"... poderá me levar a total realização profissional."

1991

"Porque é o curso que pode me dar satisfação pessoal e profissional..."

"... tem mais haver com minha pessoa e a minha opção de vida."

1992

"... em seguida, realização profissional dentro de minha empresa (que trabalho)."

"... é super interessante, e vai me satisfazer com certeza."

"... interesse pela profissão, a busca de realização."

1993

"... convivendo indiretamente com a Psicologia aprendi a respeitá-la e a perceber que só seria realmente uma pessoa profissionalmente realizada, se tentasse ser uma ótima psicóloga."

N - TESTE VOCACIONAL

1990

Nenhuma.

1991

"O interesse em fazer este curso com o qual eu acho que mais me identifico e devido a um teste vocacional já realizado que confirmou minha vontade e meu interesse pela área."

"Basicamente um teste vocacional..."

1992

"... tive certeza que estava no caminho certo, para confirmação o teste que fiz, de aptidões, deu a área social."

1993

"Através de um teste vocacional, a Psicologia foi um dos cursos apontados para minha graduação, mas minha primeira opção foi Medicina..."

ANEXO 2

A segunda questão foi elaborada da seguinte forma: "*Por que matriculou-se nesta Universidade?*" As respostas foram agrupadas em sete categorias e serão expostas a seguir, discriminadas por ano de curso.

I - ÚNICA EM QUE OBTEVE APROVAÇÃO

1990

"Porque foi a única em que eu passei."

"Porque foi aqui que passei ..."

"Tendo prestado vestibular na UFPR e na PUC, só passei nesta."

"Porque foi a única na qual passei no vestibular."

"... por não haver passado na Universidade Federal do Paraná."

"Porque eu só consegui passar aqui."

"Embora eu não tivesse passado em outra ..."

1991

"Eu só prestei vestibular aqui e na Federal. Não sendo aprovada na Federal, minha única opção para faculdade seria a PUC."

"Porque obtive aprovação no vestibular."

"Porque fui aprovada no vestibular da mesma."

"Eu tentei entrar também na Federal, mas não consegui, então optei como segunda e última opção pela PUC, por ser na minha opinião melhor que as demais."

"Não passei na Federal ..."

"Foi a única em que tentei o concurso vestibular. Não tive exatamente uma preferência, e não foi uma escolha, mas foi a única a ter inscrições abertas quando cheguei em Curitiba."

1992

"Apesar do preço em que se encontra as mensalidades, só me inscrevi aqui pra Psicologia e passei."

"Matriculei-me nesta Universidade, em virtude da não aprovação no vestibular da UFPR."

"Foi a única que eu passei."

"Porque não consegui ser aprovada na Universidade Federal."

"Matriculei-me nesta Universidade, porque foi a única que passei."

"Foi a única em que passei."

"Matriculei-me na PUC porque estava de uma certa forma decepcionada com a Federal do Paraná pois tentei três anos e não passei no vestibular."

"Eu fiz inscrição na Federal e aqui, mas no 1º dia de prova da Federal eu passei mal de dor de cabeça e estômago e não pude ir, então passei somente aqui e vim para cá."

"Porque não fui aprovada em outro estabelecimento."

"Acho um absurdo o valor da mensalidade, não sou de Curitiba e além da mensalidade gasto um bocadinho de passagem de ônibus para minha cidade nos finais de semana, mas foi nessa faculdade que entrei. Terei que continuar até que consiga uma transferência para uma mais barata."

"Apesar de ter feito o vestibular da UFPR, mesmo se tivesse sido chamada nesta preferiria a PUC-PR pelas condições que esta fornece aos alunos."

"Foi a única que eu passei."

"Pois foi a única Universidade que fiz o vestibular."

"Porque passei no vestibular ou melhor fui classificada no vestibular desta faculdade."

1993

"Foi a única que passei."

"Porque foi a única Universidade que tentei o vestibular."

"Porque passei somente para a mesma."

"Porque foi a única em que passei."

II - UNIVERSIDADE BEM CONCEITUADA E ORGANIZADA

1990

"Pelo amor de Deus !!! A Federal tá uma zona e a Tuiuti cobra mais e tem menos. Por ter estudado aqui antes e já conhecer o método da Escola, resolvi por bem fazê-lo."

"Porque é uma Universidade bem conceituada, organizada, séria."

"Por ser bem conceituada, e que oferece melhores condições de estudo."

"Fiz várias matrículas inclusive na UFPR que sabia que não iria passar e aqui minhas chances foram maiores, é uma grande Universidade. O nome da PUC tem um peso grande no mercado e além disso sabe-se que conta com ótimos professores ..."

"... é mais organizada e estruturada."

"... e por ser particular espero que tenha uma ótima organização ..."

"Porque me parece que ela oferece uma boa qualidade de ensino."

"A Católica me chamou a atenção por sua organização, o que demonstra sua qualidade de ensino."

"Porque considero uma boa Universidade ..."

1991

"Passei aqui e na Faculdade Tuiuti. Optei pela PUC por ser uma Instituição de ensino melhor conceituada e por oferecer ao aluno inúmeras atividades."

"... e pela sua boa estrutura física e pelo bom nível de ensino."

"... por ser na minha opinião melhor que as demais."

"Porque procurei obter diversas informações sobre a qualidade de ensino e vi que aqui na PUC terei a formação acadêmica que eu preciso pra ser uma boa profissional."

"... acho que aqui as coisas são mais organizadas, mais aprofundadas. (Não sei se estou sendo injusta)."

"Pois considero que esta Instituição seja, uma das Instituições com grande possibilidade de ensino e aprendizagem."

"... pelo aspecto social pois considero esta Universidade de uma estrutura exemplar, correta e até então parece corresponder aos meus interesses."

1992

"Porque a PUC em si é uma Universidade muito boa."

"Porque demonstra organização, tanto no currículo como na própria estrutura do prédio."

"A PUC sempre teve uma ótima impressão para a maioria dos vestibulandos. A idéia sempre é de uma Universidade que oferece um bom material, instalações e professores capacitados."

"Considero uma ótima Faculdade."

1993

"É uma Universidade bem conceituada e acho que pode me oferecer o melhor."

"Além da PUC, passei também na Tuiuti (Psicologia) e optei pela PUC, por além de ser uma "Universidade", o que conta pontos no currículo, por ser de certo modo mais organizada, apresentando mais recursos para a formação, além de ser bem conceituada."

"... e sendo uma das melhores Universidades de Curitiba ."

"Porque considero uma Universidade mais organizada do que as demais e de bom preparo profissional, segundo amigas que têm cursado nesta."

"Sempre ouvi falar de programas de apoio que a PUC-PR desenvolve com populações carentes, admirei muito este lado humano da Universidade e a PUC virou um objetivo."

"Porque dentre as aprovações obtidas considero ser a melhor."

"Eu passei também em outra Universidade particular, mas achei que a PUC era mais organizada ..."

"... por ser uma ótima Universidade."

III - INFORMAÇÕES FAVORÁVEIS SOBRE O CURSO

1990

"Matriculei-me aqui, porque fui informada por profissionais que exercem a profissão de psicólogos, que nessa área a Universidade Católica é melhor do que as outras faculdades."

"É a que oferece as melhores condições para a realização e conclusão do curso."

1991

"Porque sempre ouvi falar bem do curso de Psicologia daqui."

"... é uma das melhores em Psicologia."

"... e por oferecer um bom nível do curso."

"Porque entre as outras Universidades esta oferece o melhor curso."

"Na minha opinião a PUC oferece o melhor curso de Psicologia."

1992

"... através de informações de alunos do curso tenho certeza que a nível de curso, a opção pela Universidade foi certa: professores bons e capazes."

"Por ter boas referências sobre o curso."

"Porque das que passei, é a que oferece o melhor curso e a melhor estrutura de ensino na área."

"... Nosso curso parece mesmo ser levado a sério..."

"Por ser a Universidade que possui o melhor curso de Psicologia na área de saúde."

"Por ser um dos melhores cursos do Estado do Paraná ..."

1993

"Por ser o curso elogiado por muitos profissionais competentes da área ..."

"Entre a Federal e esta Universidade, foi a que melhor ofereceu o seu curso com melhor currículo."

"Acredito que aqui o curso de Psicologia seja bem melhor que em outras faculdades. Através de amigos, tive essa conclusão."

"... e o curso de Psicologia era melhor."

IV - POSSUÍA O CURSO DESEJADO

1990

"... foi aqui que passei e no curso que desejava."

"Porque ela possuía o curso que desejo ..."

1991

"É uma das que possuí o curso de Psicologia."

"Porque além de conter o curso do meu interesse ..."

"Porque era uma das que ofereciam o curso ..."

"Porque a minha vontade sempre foi de fazer Psicologia na PUC-PR."

"Como mais uma opção de curso que eu escolhi."

"Por ser uma das que oferece o curso ..."

1992

Nenhuma.

1993

"Porque tem o curso que eu quero."

"Porque era uma das únicas que tinha o meu curso."

V - MAIS PRÓXIMA DE CASA / MELHOR ACESSO

1990

Nenhuma.

1991

"Por ser mais perto da minha casa ..."

"Porque é de fácil acesso (de casa à Faculdade)."

1992

"... além de tudo fica perto de casa."

1993

"Pois situa-se mais próxima a minha casa ..."

"Porque resido muito perto da Universidade moro na Avenida das Torres em condomínio fechado."

"Por ser mais perto, tendo maior facilidade de chegar até ela."

"Por melhor acesso."

"Por ser mais fácil acesso para mim ..."

VI - HORÁRIO COMPATÍVEL COM O TRABALHO ATUAL

1990

Nenhuma.

1991

"Principalmente por compatibilizar meu trabalho com o horário da Universidade ..."

1992

"Por oferecer um horário compatível às minhas necessidades de trabalho."

1993

Nenhuma.

VII - OUTROS

1990

"... também para aprender o máximo tanto nas aulas teóricas como nas práticas, enfim sair da Universidade apta para o trabalho."

"Porque eu fiz outro curso em outra Universidade."

1991

"Fiz vestibular nas 3 faculdades que possuem este curso, passei aqui e em outra onde o valor da mensalidade era mais alto, por isso matriculei-me aqui."

1992

"Porque eu queria ficar em Curitiba e achei melhor aqui."

"Porque eu acho que aqui o aluno tem voz ativa e a atenção dos professores voltada a ele."

"... por conseguir reoptar."

1993

"Por estar encaixado na área Biológica e não na área das Humanas."

"Porque amigas minhas vieram fazer e me convidaram."

"Porque pago caro, mas tenho tudo que necessito."

"... Também pelo fato da concorrência aqui ser menor que na UFPR."

VIII - NÃO ESPECIFICOU

1990

"Me matriculei, para ser mais uma chance dentre outras duas que me matriculei para ser aprovada."

1991

"É o tipo de provas que eu estava mais preparada."

1992

"Porque achei que era a que mais tinha chance de passar. Porque muitos passam, mas não podem pagar, dando chance a outros."

1993

"Pelo fato de ter passado na Tuiuti também. Entre as duas optei pela Católica. Foi uma escolha, porque poderia ter escolhido a outra faculdade."

"Por opção minha dentre as Universidades em que eu fui aprovada no vestibular."

Observa-se nesta última categoria de motivos que os respondentes não definem o que levou-os a matricular-se na PUC-PR ou então interpretam a palavra "matrícula" como "inscrição" no vestibular, como é o caso das três primeiras respostas citadas.

ANEXO 3

A questão três do formulário, procurou investigar o conceito e os objetivos da Psicologia como ciência, na visão dos alunos recém-ingressos no curso. A formulação da pergunta foi a seguinte: *"Em sua opinião, para que serve a Ciência da Psicologia? Como você definiria seu conceito e objetivos?"*

O quadro 4, apresenta as categorias de respostas obtidas pela análise dos formulários. Na seqüência, são descritas as respostas distribuindo-as por categoria e por ano de ingresso no curso.

a - AJUDAR NO AJUSTAMENTO PESSOAL E SOCIAL

1990

"... ajudar no possível reajuste pessoal e social do ser humano."

"Sem querer complicar nada, eu sempre achei que a Psicologia é a arte de ajudar os outros a encarar a vida."

"A ciência da Psicologia serve para ajudar as pessoas a enfrentarem suas dificuldades, a encontrarem o seu equilíbrio, e viverem bem. Psicologia é a ciência que estuda o comportamento do homem face ao mundo em que vive. Visa ajudá-lo, harmonizá-lo, equilibrá-lo."

"... adaptar o indivíduo a situações ideais para seu pleno desenvolvimento mental e até físico. Principalmente procura o equilíbrio do homem dentro de suas dificuldades naturais para que o mesmo possa viver bem, e com uma visão realística."

"Serve para dar um certo rumo, uma certa direção nos problemas das pessoas; verificar o que está errado, o que se pode melhorar para que se viva bem consigo e com os outros."

1991

"A ciência da Psicologia serve para ajudar as pessoas a se entenderem melhor e entender melhor os outros principalmente em termos de relações humanas."

"... seu objetivo é ajudar as pessoas a se entenderem e entender os outros."

"Serve para melhorar o relacionamento entre as pessoas porém, contribui também na relação homem-mundo."

"Ela tenta ajudar o homem a encontrar a solução para a problemática: da alma, da personalidade, identidade, emocional, etc."

"A ciência da Psicologia serve como apoio de pessoas e profissões. O meu conceito de Psicologia é uma ciência maravilhosa que busca soluções."

"... ajuda o homem a se integrar ao meio em que vive."

"... ajuda as pessoas a se entenderem e a melhorar seu modo de vida de modo geral."

"A Psicologia lida com o lado humano e por isso seus objetivos devem ser claramente auxiliar nos problemas e conservar a saúde mental."

"Serve para ajudar as pessoas a encararem melhor os problemas."

"Serve para compreender, auxiliar, e prover bem estar psicológico para toda a comunidade em seus vários aspectos e campos de atividade ..."

"Objetiva o crescimento interior e a harmonia exterior."

1992

"A ciência da Psicologia serve para conhecer a pessoa e orientá-la."

"Objetivo: ajudar as pessoas uma convivência social melhor e fazer com que elas mesmas consigam resolver seus problemas."

"... tem por objetivo cooperar para que as pessoas sintam bem consigo."

"Quanto a conceituação de Psicologia, a meu ver é uma ciência humana, biológica que se encarrega do bem estar das pessoas."

"... ajudar os outros a levarem uma vida mais tranqüila e sem muitas complicações ..."

"... a Psicologia tem muitos objetivos, entre eles: pretende integrar todo e qualquer tipo de indivíduo na sociedade onde vive e principalmente integrá-lo consigo mesmo."

"Objetivo principal é o de ajudar as pessoas que tenham seus problemas, seria voltada a Psicologia Clínica. Seria como uma ligação para as pessoas, quando um psicólogo avalia, ajuda e consegue esclarecer alguns pontos que estavam escondidos ainda."

"Não serve apenas para saber o que se passa com as pessoas, mas para tentar auxiliar as que encontram dificuldade de se encontrar, de se entender a si e ao próximo."

"Serve para ajudar o ser humano e este possa viver em uma comunhão maior consigo mesmo e com o mundo."

1993

"Serve para ajudar as pessoas a viverem em harmonia consigo e com seus semelhantes. Muitas vezes restaura o equilíbrio perdido do ser humano."

"Os objetivos da Psicologia são vastos, mas de uma forma abrangente objetivam o bem estar humano."

"... visando entender, ajudar e melhorar as ações e dar uma base as pessoas."

"Ela trabalha com as pessoas de várias idades, ajudando, auxiliando na formação de cada uma delas. Corrigindo problemas que cada indivíduo tem, colocando-o livre para ser um vencedor dentro da sociedade em que vive."

"... tem como objetivo o auxílio do equilíbrio pessoal."

"... através de uma avaliação profunda juntar fatos e tentar resolver problemas normais e paranormais que enfrentamos."

"As situações do dia-a-dia, as dificuldades da vida, as facilidades da vida, as surpresas, as novidades, tudo isso interfere diretamente ou indiretamente em nossa vida e a ciência da Psicologia é algo que também faz parte de nossas vidas e diretamente. Psicologia onde estuda, analisa e tenta resolver problemas nossos ..."

"... ajudar nos problemas pessoais ou conjugais de cada um."

"Para ajudar cada um, na sua maneira de agir e se comportar."

"Serve para ajudar o ser humano resolver os seus problemas, a pensar mais com consciência.

É uma área que possibilita diversas soluções para o seu dia-a-dia."

"... o objetivo maior é conseguir viver harmoniosamente com nossos medos e anseios."

"Serve para orientar e ajudar as pessoas em todos os sentidos ligados diretamente com a cabeça."

"No meu ponto de vista, serve para organizar e reorganizar a vida de indivíduos; dar assistência; dar busca a melhores caminhos, entre outras."

"Promove uma conciliação entre a cabeça, o intelecto, o bem estar e o social. Ainda da integração do indivíduo perante um mundo exposto a constantes conflitos."

"A ciência da Psicologia, na minha opinião, serve como um auxílio à pessoas com problemas ou deficiências, como um estudo dos porquês das atitudes... A Psicologia tem como objetivos resolver esses problemas e ajudar a pessoa a se reencontrar e encontrar a realização interior."

b - ESTUDAR O COMPORTAMENTO HUMANO

1990

"A ciência da Psicologia serve para um conhecimento mais profundo do ser humano."

"A Psicologia tem como conceito principal o ser humano influenciado diretamente pelo meio em que vive. Em geral o seu objetivo está diretamente ligado ao comportamento humano, através da realidade ou da sua fuga."

"O conceito de Psicologia é o estudo do comportamento humano tendo como objetivo a mudança do mesmo."

"... vem a ser o estudo do ser humano como um todo."

"Ciência que se aprofunda no conhecimento do ser humano."

"É a ciência que estuda o homem em si, a relação do homem com o meio ambiente, com o universo, com Deus e consigo mesmo."

"É uma ciência que estuda o comportamento do indivíduo na sociedade e individualmente."

"A Psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano."

"Em minha opinião ela estuda o comportamento do indivíduo."

"Serve para um melhor conhecimento do ser humano."

"A Psicologia tem como objeto de estudo o comportamento humano."

1991

"Tenho em mente que a Ciência da Psicologia serve de aprofundamento ao entendimento de cada ação manifestada pelo homem. Acho que seus objetivos são o desenvolvimento das relações humanas, sejam estas boas ou más."

"Psicologia é uma ciência a qual pretende explicar os comportamentos... "

"Para meu entendimento, Psicologia é a ciência que estuda o comportamento do ser humano."

"Psicologia estuda o ser humano, suas atitudes, seu modo de pensar e agir."

"Uma ciência que serve para a busca do entendimento do que é o ser humano e qual sua função em determinados estágios de vida. Tem como objetivo orientar e organizar as diferentes etapas de relação e inter-relação entre o ser humano."

"A Psicologia tem uma imensa carga do conhecimento sobre o ser humano, como entendê-lo e aperfeiçoá-lo."

"Serve para se obter maior conhecimento das pessoas."

"A Psicologia estuda as ações e reações humanas, tendo como objetivo compreender o porquê do comportamento humano."

1992

"Estudo do comportamento humano."

"Para conhecimento do comportamento humano."

"Estudo do comportamento humano."

"... estudo das anormalidades que ocorrem com o comportamento de grupos ou indivíduos."

"Para melhor entender o ser humano como ser bio-psico-social, ou seja, um ser que é gerado biologicamente, psicologicamente e socialmente ocupando um determinado espaço."

"É o estudo das atitudes de um indivíduo."

1993

"Não sei definir exatamente para que serve, mas é um estudo em que analisamos as pessoas com suas atitudes, características mentais, uma avaliação mais profunda..."

"Para tentar conhecer cada vez mais o homem, seus interesses, problemas, mente, etc."

"Para um entendimento mental e sobrenatural das pessoas e seus atos. Ela procura entender o modo das pessoas agirem."

"Para estudar o comportamento."

c - AJUDAR O HOMEM A CONHECER-SE

1990

"Serve para ajudar o homem a se identificar, se achar, a conhecer melhor si próprio."

"... a Psicologia não trata pessoas doentes, trata de todos os casos, a idéia que temos é tentar ajudar as pessoas que não conseguem se encontrar dentro de si mesmas, ... só que chega a um ponto que as pessoas têm que se ajudar, não é chegar em um consultório e querer que o psicólogo te 'cure', a vontade tem que partir mais de dentro da pessoa que está com problemas para melhorar."

"... Tem por objetivo ajudar as pessoas a se encontrarem, descobrirem o seu Eu interior, auxiliar nos problemas."

"... ajuda a pessoa a reeducar-se, a conhecer-se sem máscaras, sem enganos e encontrar-se."

"... permite que o homem conheça mais profundamente a si próprio e ao seu semelhante."

1991

"O maior conhecimento do ser humano, para ajudar as pessoas com vários tipos de problemas, tentando conhecê-la e ajudá-la a se conhecer mais profundamente."

"... a Psicologia tenta descobrir o 'eu' profundo de cada pessoa, fazendo com que o homem descubra o que realmente ele é."

"Conhecendo o comportamento humano podemos auxiliar para o homem conhecer-se a si mesmo e melhorar sua função dentro da sociedade."

"Creio que a ciência procura fazer questionar a vida em todo o seu âmbito, o entendimento e percepção de nós mesmos e de todo o espaço concreto e a abstração, em todas as suas relações."

1992

"A ciência da Psicologia procura levar o indivíduo a um conhecimento de si mesmo, dando-lhe direitos a escolher um dos caminhos que melhor convier."

"A Psicologia serve para a compreensão da mente humana e a partir daí poder ajudar as pessoas a se entender e resolver seus próprios problemas."

"Serve para cada pessoa conhecer-se a si própria."

"... Um objetivo prático seria ajudar uma pessoa a conhecer-se ou eliminar os seus problemas, bem como compreendê-los."

1993

"Para ajudar a entender melhor nosso modo de vida, nossas atitudes."

"Para que a pessoa encontre a sua verdadeira identidade, eliminando assim, traumas e frustrações."

"... tenta nos auxiliar e nos conhecermos melhor."

"Para ter um pouco de noção do que é certo e errado. Para poder às vezes até se encontrar."

"Acho que deve ser para entender melhor a si mesmo, as pessoas, enfim, entender melhor o porquê das coisas."

d - ESTUDA A MENTE

1990

"Estuda os mistérios da mente humana."

1991

"Estudo de conhecimento do ser humano, principalmente relacionado a mente fazendo ligação entre o corpo e a mente. Psicologia - estudo da alma."

1992

"Serve para compreensão e manutenção da mente humana."

"Definiria como um estudo um pouco mais aprofundado do ser humano, envolvendo um pouco de corpo e maior parte da mente."

"A Psicologia serve para a compreensão da mente humana..."

"Na minha opinião a Psicologia é o estudo da mente."

"Eu definiria a ciência da Psicologia como sendo a ciência do espírito, da mente e seu objetivo, descobrir o funcionamento, os desejos, o todo do que é a fantástica mente humana."

"Em minha opinião o curso de Psicologia tem várias serventias como o termo usado na pergunta. Mas conhecer-se e conhecer a fundo as pessoas, o consciente e o inconsciente da mente humana deve ser fascinante."

"A Psicologia é a ciência que estuda a mente. A palavra deriva do grego, onde *psyque* significa: alma, espírito, ... com o passar do tempo convencionou-se usar a palavra mente."

"Ciência da Psicologia serve para fazer um estudo mais profundo sobre mente, sentimentos, emoções. Conceito: estuda a mente, o ser."

"Uma ciência que observa, compreende e sabe como age a mente humana."

"Para estudos profundos sobre a mente..."

1993

"A Psicologia, a meu ver, trata especialmente da mente das pessoas... A Psicologia é o estudo da mente."

"... é a ciência capaz de estudar e compreender parte da complexidade da mente humana."

e - COMPREENDER OS PROBLEMAS HUMANOS

1990

"... serve para um conhecimento mais profundo do ser humano, facilitando ao especialista da área, uma compreensão mais clara e definida dos problemas, dificuldades, desequilíbrios, traumas a que todos os indivíduos estão sujeitos... "

"Para mim, vem a ser o estudo do ser humano como um todo, seus problemas... "

"... através de experiências e atitudes procura descobrir e orientar certos problemas."

1991

"Acho que o psicólogo é o médico da mente, mas que age de forma a apenas indicar caminhos e não forçar o paciente a tomá-los."

1992

"... o objetivo é ver, analisar as reações, o pensamento de indivíduos que de uma forma ou de outra não estão bem consigo mesmo, algo não vai bem, seja dentro ou fora dele..."

"Basicamente seria no estudo e auxílio as pessoas em desmembrar seus problemas, como fazer isso de forma correta."

1993

"A Psicologia serve para entender melhor o ser humano como indivíduo, podendo ajudá-lo desta forma em diversas áreas."

"A Psicologia é a ciência destinada a compreender os problemas humanos, os distúrbios (em casos não tão agravantes) do psiquismo."

"... ela serve como alento para entender certos problemas e procurar através da própria pessoa, fazer com que esses problemas se dissipem ou percam um pouco de sua importância."

"Conceito: é o estudo dos problemas humanos."

"A Psicologia faz pesquisas sobre o comportamento humano, as crises e os problemas em geral."

"Na minha opinião, a Psicologia nos ajuda a como tratar os problemas das pessoas em diversas situações."

f - CONHECER A SOCIEDADE EM QUE VIVE O HOMEM

1990

"... analisar a sociedade e tudo de místico que nos cerca."

1991

Nenhuma.

1992

Nenhuma.

1993

Nenhuma.

g - SOLUCIONAR PROBLEMAS QUE ENVOLVAM CORPO E MENTE

1990

Nenhuma.

1991

Nenhuma.

1992

"É uma ciência que estuda o corpo e a mente... "

"Uma ciência que tende a solucionar certos problemas envolvendo o corpo e a mente."

1993

"... é a ciência que estuda a psique humana e desta forma cuida também do equilíbrio corpóreo."

h - NÃO RESPONDEU OU NÃO SABE

1990

Nenhuma.

1991

"Quanto a conceito e objetivos ainda não tenho uma idéia realmente formada."

1992

"Acho que não tenho mais tempo e misturei tudo."

1993

"Não sei definir seu conceito, pois sempre me interessei mais pela área médica para onde estive voltada."

"Conceito ainda não o tenho."

i - NÃO COMPREENDEU A PERGUNTA

1990

"Serve para sabermos o que é a Psicologia, como se trabalha, aonde se trabalha, métodos, meios, etc."

1991

"Meu principal objetivo é me realizar profissionalmente dentro da área e ser uma boa profissional para ajudar pessoas que necessitem dos meus serviços futuros."

"Ciência da Psicologia serve para as pessoas entenderem melhor psicologia pois, muitas pessoas acham que o psicólogo é médico de louco ou vêem um lado de magia."

"Serve para entendermos a existência e os porquês da Psicologia e como aplicá-la no dia-a-dia do homem e como usufruí-la."

1992

"A ciência da Psicologia serve para ensinar ou esclarecer o que faz um psicólogo, o seu campo de atuação, local de trabalho."

"Ciência da Psicologia: ciência que estuda o trabalho do psicólogo."

"Orientar os alunos do curso na carreira que estão seguindo."

"Deve ser um pré-estudo, exatamente para você saber o que é a Psicologia: quais as suas funções; quais os seus objetivos. Seria mais uma matéria básica para saber com o que você está lidando."

1993

"Ciência da Psicologia é para mim o que esclarece o campo de trabalho, as dificuldades desta profissão, como temos que nos desempenhar, com o objetivo de nos adaptar com o que nos espera depois de formados."

"Acho que estudam a Psicologia de um modo científico, de pesquisas."

ANEXO 4

A quarta questão foi assim formulada: *"Em termos de mercado de trabalho, o que você sabe sobre o campo de atuação do Psicólogo? Cite exemplos que você conhece ou ouviu falar."*

Serão apresentadas as respostas dos alunos, por ano em que a disciplina foi lecionada, considerando-se primeiramente as referências ao mercado de trabalho, o qual foi subdividido em dois tipos de respostas:

MERCADO DE TRABALHO

a) CAMPO RESTRITO

1990

"O mercado de trabalho é muito pequeno. Uma profissão desvalorizada, um salário muito baixo."

"O campo é restrito, bem como todas as profissões chega lá quem tem talento e muita sorte."

"Pelo que eu ouvi falar, muitas pessoas dizem que o campo de trabalho de um psicólogo é pequeno, mas isso depende da maneira que cada aluno segue o curso, se dedica."

"Sobre mercado de trabalho eu estou desinformada, mas pelo que ouço falar o campo já está saturado."

"Pelo que se ouve dizer, o mercado de trabalho de Psicologia ainda é muito pequeno ..."

1991

"Especialmente quanto ao mercado de trabalho está difícil para todas profissões. Muitas pessoas já falaram que o campo de trabalho é pequeno e são poucas as chances de se dar bem. Mas acho isso muito relativo. O sucesso profissional depende muito da própria pessoa."

"Sei do grande preconceito e descrédito no valor deste profissional e seus resultados."

1992

"Sei que o campo é vasto, porém saturado."

"O mercado de trabalho é concorrido, pois muitas faculdades oferecem o curso e todo ano novos psicólogos saem das faculdades. Os primeiros anos do recém-formado não são fáceis ..."

"Normalmente as pessoas dizem que o Psicólogo passa fome, até nos cursinhos é dito isso. Falam que não existe procura de profissionais e conseqüentemente o Psicólogo irá se formar e fatalmente terá que trabalhar em algo diferente daquilo que ele sabe fazer ..."

1993

"O campo de trabalho, assim como outras profissões está meio defazado ..."

"A cada ano que passa está mais difícil o campo de trabalho, pois a quantidade está cada vez maior. Nunca ouvi falarem muito bem da Psicologia ..."

"... infelizmente pelo que se ouve falar, está bastante saturado, e a situação econômica do país exige uma formação para ingressar no ramo profissional. É difícil definir, mas só por amor, torna-se preocupante."

b) CAMPO AMPLO

1990

"Sobre o campo de trabalho, eu ouvi dizer que é muito amplo, cabe a nós escolhermos no qual melhor nos encaixamos."

"Atuação de Psicólogo é muito variada, pois pode atuar em diversos campos."

"O campo de trabalho é bem variado e podemos optar pela área que melhor corresponder com nossas aptidões."

"O campo de trabalho é muito amplo, mas exige muita capacidade nossa para conseguirmos um bom emprego."

1991

"O campo de atuação do psicólogo está se estendendo muito ultimamente, isto é, não fica restrito apenas aquele consultório e o divã."

"Hoje em dia psicólogo é muito procurado e há vários campos ..."

"É muito amplo, fácil acesso, apesar de certas dificuldades no início da profissão. Economicamente satisfatória."

"Sobre o mercado de trabalho eu não sei muita coisa, mas as poucas que sei são ótimas."

"Quanto a remuneração, não tenho idéia. Só sei que meu psicólogo vive muito bem, obrigado."

1992

"Eu particularmente acho o campo de trabalho muito grande, com muitos caminhos a escolher, principalmente se houver realmente uma dedicação séria com o curso."

"O campo de atuação é um tanto amplo..."

"É uma profissão apesar de não valorizada, que possui um amplo campo de atuação."

"O campo de atuação de um psicólogo é um pouco amplo ..."

"Há muitos campos de trabalho, isto é, o leque de opções é muito grande ..."

1993

"Sei que é bastante concorrido, mas não é tão difícil por ter várias áreas do qual cada um se identifique melhor."

"Existem hoje muitos campos que estão começando a ser explorados."

"Os campos de trabalho estão se estendendo a cada dia, facilitando, com isso, a atuação do Psicólogo em diferentes áreas."

"Sei que o psicólogo tem vários campos de trabalho."

"Sei que o psicólogo pode trabalhar em várias áreas ..."

ANEXO 5

Serão descritas as respostas à questão nº 4 do formulário sobre "Interesses e Motivações", referindo-se especificamente aos exemplos citados pelos alunos sobre a atuação do psicólogo.

1990

"Sua atuação pode ser em escolas, como orientadora educacional, no próprio magistério, em penitenciárias, em bancos ou empresas, aplicando testes, no acompanhamento de tratamentos médicos e outros."

"Eu já ouvi falar em Psicologia Clínica, onde podemos atuar com crianças, adultos, excepcionais e pessoas mais idosas. Temos também a Psicologia de empresa, de escolas, de Terapia em grupos, podemos nos aperfeiçoar ainda mais para darmos aula em faculdade, podemos fazer especialização em outras áreas que nos auxiliem dentro da nossa profissão e dentro da escolha feita para atuar."

"Ainda não sei muito. Tenho amigas que trabalham em Psicomotricidade, uma prima que trabalha com Terapia Familiar. Tenho a impressão de que o meu médico homeopata é mais psicólogo do que médico."

"Sei que em empresas, hospitais e até mesmo em presídios, necessitam de psicólogo."

"Sobre o campo de trabalho, eu ouvi dizer que é muito amplo, cabe a nós escolhermos no qual melhor nos encaixarmos. Ex: Psicologia clínica, industrial, educacional ..."

"... pode-se trabalhar em escolas de vários tipos, empresas, clínicas, hospitais."

"Psicólogo Educacional, Psicólogo Clínico, Psicólogo Organizacional. Atua também em Hospitais Psiquiátricos ou não, na área de assistência social, em presídios, casas de recuperação, também no magistério de 2º e 3º graus."

"O psicólogo pode atuar como professor, atender pacientes em um consultório, testes vocacionais, empresas ..."

"... Existe na parte Clínica, em empresas como no setor de recrutamento, em escolas, etc."

1991

"... conheço pessoas psicólogas que trabalham em bancos, empresas privadas, serviço público, serviço jurídico, etc."

"Psicologia Organizacional - atuante em empresas. Seleção de pessoal, descrição de cargos, entrevistas psicológicas.

Psicologia Educacional - atuante em escolas. Eventuais casos de dificuldade de aprendizagem, relacionamento.

Psicologia Clínica - análises, acompanhamento hospitalar, etc."

"Basicamente o psicólogo pode atuar em 3 áreas:

- organizacional, em empresas;
- educacional, em escolas;
- psicólogo clínico, em hospitais, presídios, consultórios, etc."

"... Psicólogos que trabalham em escolas ajudando crianças problemáticas e da atuação de psicólogos que atuam juntamente a Publicitários e até mesmo aqueles que têm seus consultórios particulares."

"Um psicólogo pode atuar na psicanálise, em indústrias na parte de produtos ou de seleção de pessoal, em colégios orientando alunos, etc. No meu caso pretendo aliar o Desenho Industrial na parte de publicidade com a psicologia."

"No momento o que está mais solicitado aos psicólogos é a Psicologia Organizacional, mas as outras ainda tem muito campo de trabalho, principalmente a psicologia educacional e a que trabalha com o social (comunidade, sociedade), mas na minha preferência está a Psicologia Clínica."

1992

"Trabalho em clínicas com atendimento ao público. Trabalho em hospitais. Em agências de emprego, como agenciador de novos funcionários. Trabalho em empresas como elo entre empregado e empregador."

"Ouvi falar que quase todas as empresas precisam de um psicólogo para recrutamento e seleção de funcionários. Na área médica me disseram que fazendo 2 ou 3 anos de especialização pode-se ser psiquiatra. Em relação a psicologia infantil existem escolas especializadas para deficientes físicos ou mentais, as quais necessitam de psicólogos."

"Psicologia hospitalar - trabalha com pessoas a partir do seu internamento até a sua saída (muitas vezes sendo de conscientização, outras de preparo para a futura operação), etc."

"Atuação em hospitais psiquiátricos como terapeuta. Hospitais assistenciais em conjunto com os demais profissionais da equipe. Em Clínicas para atendimento terapêutico. Em escolas para orientação de profissionais ou para Supervisão, para assessoria junto aos alunos. Em empresas para recrutamento e seleção, para orientação individual ou não de motivação."

"Psicologia clínica; o profissional pode atuar na área da educação, não só lecionando mas, também a nível de orientação; atua junto às empresas, no recrutamento de pessoal, no estudo das funções e quadro funcional, etc."

"... Exemplos: na área Clínica, na área da educação, na área empresarial-industrial, organizacional e na área publicitária."

"Há a Psicologia Clínica, a Psicologia Empresarial e a Psicologia Escolar. Dentre essas três, acho que a que tem mais campo de trabalho é a Psicologia Clínica, que é aquela em que as pessoas vão ser ajudadas por psicólogos e você pode fazer terapia individual ou em grupo. Tem essa opção. Já a Empresarial, é quando um grupo de trabalho está com um problema e

este é resolvido em grupo; portanto, dá uma impressão meio que de não liberdade quando há mais pessoas."

"Eu fiz terapia em grupo 5 anos na ..."

"O psicólogo é um profissional muito importante o qual atua em diversas áreas, em clínicas, indústrias e escolas; com funções variadas, como é o caso de indústrias: entrevistas, seleção de pessoas para o mercado de trabalho..., escolas auxílio a professores e alunos; clínicas auxílio na resolução de problemas interiores que os indivíduos apresentam."

1993

"Sei pouca coisa, ajuda a pessoas com problemas familiares, crianças de rua (abandonadas), o psicólogo ajuda essas pessoas a encontrar uma solução para seus problemas."

"Esta é a parte que menos tenho conhecimento. Sei que existem as clínicas, os hospitais, sei que os psicólogos atuam nos tratamentos de crianças, jovens drogados, doentes mentais, etc."

"Ele atua no magistério do pré ao terceiro grau. Nas clínicas particulares e governamentais. Nas empresas, preparando os funcionários superiores e subalternos. Nos bancos, hospitais, prisões, asilos e orfanatos. Aconselhamento para casais que pretendem casar, preparando-os para a vida a dois."

"- Psicologia clínica = consultórios.

- Empresas, escolas."

"... exemplos mais comuns são: psicólogos de Empresa, escolas e clínicas hospitalares ou próprias."

"O psicólogo atua em diversas disciplinas, o que conheço mais, é sobre hipnose, um pouco de psico-análise."

"Do pouco que eu conheço gosto muito do trabalho com o método do PSICODRAMA. Já ouvi falar de muitos métodos, mas não conheço nenhum muito bem ao ponto de dar uma opinião a respeito."

"Um psicólogo pode vir a trabalhar em um colégio, orientando os professores e as crianças, em uma indústria, junto aos empregados e também em seu próprio consultório, atendendo a assuntos variados."

"Qualquer profissão, sempre existem problemas técnicos e pessoais, e é principalmente nos pessoais que os psicólogos atuam.

Em indústrias, hospitais, clínicas particulares, presídios, esses locais que já ouvi falar que é preciso em psicólogo para orientar, ouvir e aconselhar."

"O único exemplo que conheço realmente é o do psicólogo clínico, por já ter tido a necessidade de fazer terapia."

"Pelo que eu saiba o psicólogo atua em empresas, hospitais, escolas, hospícios, presídios, clínicas, testes de seleção (ex: Detran) ..."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula.** São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- BASTOS, A. V. B. Áreas de atuação: em questão o nosso modelo profissional. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON, 1988, p. 163-192.
- BASTOS, A. V. B. & GOMIDE, P. I. C. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão.** Brasília, n. 1/89, p. 6-15, 1989
- BETTOI, W. O papel da disciplina Psicologia Geral na formação do psicólogo, visando atender às necessidades sociais. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE DE RIBEIRÃO PRETO (1993, Ribeirão Preto). **Resumos...** Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia, 1993.
- BOTOMÉ, S. P. Em busca de perspectivas para a psicologia como área de atuação e como profissional. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON, 1988, p. 273-293.
- CAMPOS, R. H. de F. 30 anos de regulamentação. **Psicologia: Ciência e Profissão.** Brasília, n. 2/92, p. 5-6, 1992
- CARVALHO, A. M. A. Atuação psicológica: alguns elementos para uma reflexão sobre os rumos da profissão e da formação. **Psicologia, Ciência e Profissão.** Brasília, n. 2/84, p. 7-9, 1984
- CARVALHO, A. M. A. A visão dos alunos sobre sua formação. **Psicologia: Ciência e Profissão.** Brasília, n. 1/89, p. 19-21, 1989.
- CHAVES, A. M. 30 anos de regulamentação. **Psicologia: Ciência e Profissão.** Brasília, n. 2/92, p. 4-5, 1992.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 8ª REGIÃO. **A Psicologia no Paraná: os caminhos percorridos.** Curitiba: CRP-08, 1991.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** São Paulo: Papyrus, 1989.

- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.
- FAZENDA, I. C. (Org) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERACINE, L. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.
- FREIRE, P. & SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GIL, A. C. O psicólogo e sua ideologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, n. 1/85, p. 12-17, 1985.
- GOMIDE, P. I. C. A formação acadêmica: onde residem suas deficiências. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON, 1988, p.69-99.
- KHOURY, Hilma. **Sobre novos cursos em Psicologia**. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Jornal da Federal*, ano IX, n. 36, AGO: 1994.
- LEME, M. A. V. da S.; BUSSAB, V. S. R. & OTTA, E. A representação social da psicologia e do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, n. 1/89, p. 29-35.
- MANUAL DE ESTÁGIO: CURSO DE PSICOLOGIA, 1994.
- MARX, M. H. & HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- MASETTO, M. T. **Aulas vivas**. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.
- MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: EPU, 1990.
- MELLO, S. L. **Psicologia e profissão em São Paulo**. São Paulo: Ática, 1976.
- MIZUKAMI, M. da G. N. A instrumentalização para a prática do ensino de 3º grau. In: WANDERLEY, L. E. W. ... et al. D'ANTOLA, A. (Org). **A prática docente na Universidade**. São Paulo: EPU, 1992.
- PESSOTTI, I. Notas para uma história da psicologia brasileira. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON, 1988, p. 17 a 31.
- PIMENTEL, M. da G. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1993.

- SANTOS, M. A. Meios de acesso a informações relevantes a respeito da psicologia e das atividades profissionais do psicólogo, referidos por alunos de um curso de graduação em psicologia. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE DE RIBEIRÃO PRETO (1993, Ribeirão Preto). **Resumos...** Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia, 1993.
- SANTOS, M. A. O psicólogo: atuação profissional e função social segundo a percepção de estudantes de Psicologia. **Estudos de psicologia**. Campinas, n. 1, vol. 6, p. 5-25, 1989.
- SASS, O. O campo profissional do psicólogo, esse confessor moderno. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON, 1988, P. 194-215.
- SCHMIDT, M. L. S. **Psicologia: Representações da profissão**. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SOUZA, I., et al. Expectativas e sonhos do primeiro anista de psicologia. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE DE RIBEIRÃO PRETO (1993, Ribeirão Preto). **Resumos...** Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia, 1993.
- TELES, M. L. S. **O que é psicologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.
- TREVIZAN, M. J. **A Psicologia no Paraná: os caminhos percorridos**. In: **A Psicologia no Paraná: os caminhos percorridos**. Curitiba: CRP-08, 1991, p. 15-29.
- WEBER, S. Currículo mínimo e o espaço da pesquisa na formação do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, n. 2/85, p. 11-13, 1985.
- WEBER, L. N. D. & RICKLI, A. & LIVISKI, J. D. A formação acadêmica como um dos determinantes da representação da psicologia. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO (1993, Ribeirão Preto.) **Resumos...** Ribeirão Preto: Sociedade de Psicologia, 1993.